



Lições familiares de theologia mariana.

LVIII.

MATER DEI--ORA PRO NOBIS PECCATORIBUS.

A Anunciação — Ave Maria.



COM a simplicidade propria da palavra de Deus, conta o Evangelho a embaixada que por meio de S. Gabriel mandou Deus a Maria Santissima. Foi enviado por Deus S. Gabriel a uma cidade de Galiléa de nome Nazareth, a uma virgem desposada com José da casa de David, e o nome da virgem era Maria. E entrando o anjo, aonde a virgem estava, lhe disse: Ave, cheia de graça; o Senhor é contigo, bendita tu entre as mulheres.

Nunca no mundo houve embaixada como esta de Deus aos homens; nunca se jogavam interesses de tanta importancia, nem tinham nada que ver com a grandeza das maravilhas que agora se annunciavam as mesmas maravilhas da

creação, e todavia quanta simplicidade nas palavras, quanta profundidade no sentido, e sobre tudo que respeito no fallar e que louvores são fallados!

Mas de que se trata aqui, quando se faz preceder esse mysterio de elogios a uma mulher tão desusados na bocca de Deus? «Eis, continuou o Anjo, conceberás e darás á luz um filho, e será chamado seu nome Jesus. E será grande, e será chamado filho do Altissimo. Poucas palavras, mas nellas se annuncia a esta virgem de Israel o mysterio da encarnação, se lhe avisa que vae ser mãe de Deus. E si esse é o mysterio que se annuncia, si para isso é mandado o Anjo, não só não é extranho esse modo de saudar, senão que não podia ser de outra maneira.

Ave Maria, disse-lhe o Anjo. Ave, porque si quando os anjos apparecem neste mundo costumam vir mettendo

medo e manifestando a auctoridade e poder de Deus, a esta Virgem não podem fallar assim; porque não só não lhe são superiores, senão que lhe veem trazer em nome de Deus o sceptro de rainha dos céos, de soberana dos anjos.

Ave, lhe disse o Anjo; não temas, Maria, porque achaste graça aos olhos de Deus. Si os outros temem quando veem um anjo, si os filhos de teu povo pensam que hão de morrer si chegam a ver a Deus neste mundo, esse temor não póde ter lugar em ti, porque não verás a Deus para morrer senão que te darão a Deus como filho para que com sua morte venha a dar vida a todos.

Ave, e a paz seja contigo; fóra temores, porque si houve guerra por motivo dessa grande nova que te dá o anjo, será guerra que trará a paz. A paz seja contigo; porque o nascimento desse teu Filho, que é também Filho de Deus, trará gloria a Deus nas alturas, paz na terra e paz perpetua aos homens de boa vontade. Paz seja contigo; porque estás destinada a esmagar todas as heresias e dar paz perpetua e completa á Igreja; porque desde tua conceição purissima esmagaste a cabeça da infernal serpente e acabaste com o poder dos inimigos.

Ave, e a paz seja contigo; porque és cheia de graça. Nunca de nenhuma criatura foi possível dizer-se até agora que era cheia de graça, porque até os maiores santos e os mais elevados em perfeição hão de exclamar como aquelle Rei penitente, cujo coração foi cortado á medida do coração de Deus: *em peccado me concebeu minha mãe*. E's a cheia de graça; porque tiveste graça antes de nascer, graça perfectissima em tua vida e has de receber o premio eterno da graça. E's a cheia de graça; porque sempre foste grata aos olhos de Deus que em ti via sua filha predilecta, quem te destinava para sua mãe e te escolhia para sua purissima e amada esposa.

Ave cheia de graça; porque não sómente recebeste graça sufficiente para tua santidade e dignidade altissima, senão que te acrescentou o Senhor com a graça que corresponde á corredeptora do genero humano e á mãe da divina graça a quem todos devem acudir em demanda desse dom preciosissimo, Cheia de graça; porque não só tens gra-

ça para ti senão também terás graça para todos os peccadores que a perderam e por ti alcançarão com o perdão e misericordia divina, a graça que precisam para isso.

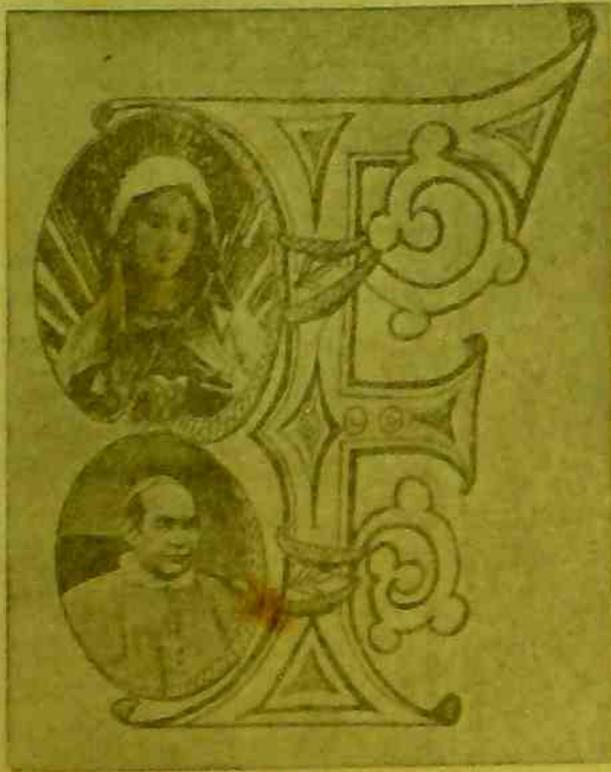
Ave, o Senhor é contigo. E como podia o Anjo deixar de respeitar e ficar seus joelhos perante essa virgem innocentissima si o Senhor morava em seu coração como em seu throno; si a Santissima Trindade tinha seu assento nesse coração purissimo desde o primeiro instante de seu ser? O Senhor estava com Maria com seu infinito poder, porque para fazer criatura tão perfeita que fosse mãe de Deus, poder infinito se precisava e um esforço do braço do que é todo poderoso e santo seu nome. O Senhor estava com Maria, não como está presente em todas as criaturas, nem como está presente em todas as cousas excellentes e assignaladas do mundo, senão desse modo particular que só diz bem com a dignidade infinita que lhe concedeu. Porque não póde haver presença mais perfeita e união mais cabal que a do filho com sua mãe, sobre tudo nos nove mezes em que não apparece distincção de pessoas, embora sejam diferentes a mãe e o filho. O Senhor, pois, está com Maria, está no seu coração, está no seu seio, está na sua casa, está deffendendo-a, previnindo-a, glorificando-a; bem podia dizer o Anjo: Ave, o Senhor é contigo.

E's a bem dita entre as mulheres, acrescentou o Anjo, e não foi pouco dizer; porque Maria foi bem dita melhor que Eva, mais abençoada que Sara, mais amada que Rebeca e mais privilegiada que Rachel. E quantas mulheres houve ou haverá no mundo que receberam graças e bençãos, nunca se poderão comparar com Maria, que é a cheia de graça, e Mãe do Senhor.

Tudo isso, e muito mais que nossa lingua não póde explicar, nem nosso entendimento comprehender disse a Maria o Anjo quando ajoelhado aos pés de Maria lhe fallou que Ella era a cheia de graça e saudou, como nós agora saudamos neste dia em que se commemoram os jubilos e alegrias de Maria no mysterio da Encarnação: *Ave Maria*.

S. Paulo, 23-3-1906.





avores do Coração de Maria E DO VENERAVEL P. CLARET.

CAPITAL — Estando soffrendo uma perigosa doença dos olhos, recorri ao Coração de Maria e pela sua intercessão vi-me livre dessa molestia. Agradecido, entrego essa esmola. — *Ignacio Pacheco de Godoy.*

— D. Alzira de Andrade Pinto cumpre sua promessa de mandar dizer uma missa em suffragio das almas, e envia essas esmolas para o Sanctuario e para o *Dinheiro de São Pedro.*

— Estando padecendo gravissimas afflições, d'alma recorri ao compassivo Coração de Maria, prometterdo-lhe assignar á *Ave Maria*, caso me livrasse dellas. Cumpro jubilosa meu voto. — *Uma devota.*

— Dou graças ao Coração dulcissimo de Maria por cujo meio sahi bem dos exames. — *Um estudante devoto do Ido. Coração de Maria.*

— Por ter sido feliz na supplica que dirigi ao Coração de Maria, peço ser rezada uma missa nesse Sanctuario pelas almas. — *Um devoto.*

— D. Georgina d'Oliveira agradece ao Coração de Maria duas graças alcançadas.

— D. Leonor de Oliveira agradece tambem ao Coração de Maria duos favores. O mesmo faz um archiconfrade.

— Abi remetto essa esmola para Nossa Senhora em cumprimento de uma promessa que fiz quando padecia cruciantissimas dôres de nevralgia. — *João Lourenço de Sillos.*

— Mando essa pequena esmola para o culto de Nossa Senhora por me ter livrado de uma tosse rebelde. — *Custodia M. da Conceição.*

— Quando estava atacada da terrivel molestia do *croup*, prometti ao dulcissimo Coração de Maria mandar rezar uma missa no seu Sanctuario si me livrasse (como realmente me livrou) dessa doença. — *Lina de Carvalho Magalhães.*

— Conforme prometti, envio essa esmola e mando rezar uma missa por ter livrado o Coração de Maria a minha filha de uma terrivel enfermidade quando estava para dar á luz. — *M. O.*

— Encontrei um objecto que já iescoufiava achel o graças á protecção do Coração de Maria o encontrei. — *Anna Maria de O. Souza.*

— H. Dias de Oliveira desejando alcançar do Coração de Maria a graça de sarar de uma doença chronica, vem anticipadamente tomar uma assignatura da *Ave Maria* supplicando a Sma. Virgem attenda ao seu voto.

— Cumpro a promessa que fiz visitando o Coração dulcissimo de Maria, que sarou meu filho de uma enfermidade chronica.

JUNDIAHY. — Por uma graça pedida e alcançada envio esse obulo para o Coração Ido. de Maria. — *Uma devota.*

— Envio adjunta a importancia para ser celebrada uma missa no Sanctuario do Coração de Maria por um favor particular. Envio mais 3\$000 para ser rezada uma outra por intenção de uma alma. Agradeço tambem ter sido socorrida por Nossa Senhora quando soffri grandes afflições. — *A. G.*

MOCÓVA. — D. Umbelina dos Santos manda a esportula para duas missas em suffragio da alma de José Zephirino dos Santos e Rita Zephirina dos Santos.

S. JOÃO DE CAPIVARY. — D. Maria Luisa do Prado manda essa esmola ao Sanctuario do Coração de Maria por ter sarado de uma grande ferida no peito. Peço a publicação do favor.

AMPARO. — Com esta inclúo 10\$000; sendo 5\$ para reforma de minha assignatura e outros 5\$ como offerta ao Sanctuario do Coração de Maria por um favor alcançado por pessoa de minha familia. — *Esther da Silva Godoy.*

—Agradeço ao Coração Ido. de Maria a graça de ter sarado de uma influencia muito forte. Hoje estou completamente bôa. *Anna.*

FRANCA.—Estando uma minha filha doente de ictericia e do estomago, implorei o auxilio de Nossa Senhora. Alcancei a graça. Envio lhe a esportula para tomar uma assignatura da *Ave Maria.*—*H. H. S. P.*

LAVRAS.—(Minas) D. Anna Delminda d'Oliveira após ter visto por duas vezes sua nora em estado perigoso no momento de dar á luz, prometteu si fosse feliz, mandar rezar uma missa, promessa que hoje tem a satisfacção de cumprir.

—LARANJAL.—O Sr. Delphino Mello, em cumprimento de uma promessa manda dizer uma missa em honra do Coração de Maria e entrega além disso uma esmola para o culto de Nossa Senhora.—*Padre Antonio Manzi, correspondente.*

STA. RITA DOS COQUEIROS.—O Illmo. Sr. Narciso Ferreira Lopes manda a esportula conveniente para ser rezada no altar do Coração de Maria uma missa para cumprir uma promessa por elle feita. Peço tambem mandar publicar 5 favores obtidos de Nossa Senhora pelo Illmo. Sr. José Rosa dos Santos. Ahi vae a esmola para o cofre de Nossa Senhora.—*Do correspondente.*

BEBEDOURO.—M. L. G. e M. G. agradecidas mandam rezar tres missas no altar do Coração Ido. de Maria e accender duas velas. Reformam suas assignaturas da *Ave Maria*, DD. Emilia Vasconcellos, Rita de Souza e Evangelina Prata.—*Do correspondente.*

ITATIBA.—Mande, Sr. Redactor, uma assignatura da *Ave Maria* á Exma. Sra. D. Anna Candida Joly Soares por ter sido feliz no parto.—*Aurea Teixeira Pinto.*

PARAJÚ.—Estando eu com um principio de erisipela na perna esquerda, devido a uma ferida, recorri ao Ido. Coração de Maria para que fizesse com que não houvesse nada. O alcancei. *Eloy Tobias de Aguiar.*

NUPORANGA.—Peço a publicação de ter recebido do Coração Ido. de Maria um favor temporal.—*Presciliana M. das Dôres.*

S. JOÃO DA BOA VISTA.—Achan-do que os negocios do meu marido não andavam muito bem, prometti ao Coração de Maria que si os endeitasse, mandaria dizer uma missa em seu louvor. Tendo conseguido o que pedi, venho hoje cumprir minha promessa. *Guilhermina Silveira.*

ARARAQUARA.—Estando minha filha Branca com dôres nos olhos pedi ao Ido. Coração de Maria lhe dêsse a saúde, como realmente lh'a deu. O mesmo aconteceu com uma minha conhecida que estando soffrendo de uma doença, recorri a Nossa Senhora e logo sarou.—*Amelia de Sampaio.*

—D. Maria de Almeida agradece ter sarado dos olhos.

—D. Maria Luiza Corrêa de Mello dá graças ao Coração de Maria por varios favores recebidos e envia uma esportula para ser rezada uma missa.

VARGEM GRANDE.—Venho dar conhecer aos numerosos leitores da *Ave Maria* quanto estou agradecida a minha dulcissima Mãe do Céu por me ter sarado de uma doença que ha muitos annos padecia. Envio, conforme prometti, uma esportula para ser applicada no altar do Ido. Coração de Maria. Em agradecimento por mais tres graças recebidas, envio a esportula para serem rezadas duas missas.—*Antonio Leopoldina Costa.*

GUAXUPÉ.—Em cumprimento de uma promessa, mando a V. Rvma. essa quantia para o cofre de Nossa Senhora. Peço mandar duas assignaturas; uma a favor de Luiz Gonzaga dos Santos e outra a D. Maria das Dôres da Silva, ambas por promessa.—*Luiz Gonzaga dos Santos.*

BOTUCATÚ.—O Sr. Manoel Theodoro de Aguiar, tendo alcançado a graça do Coração de Maria de ter sarado de um incommodo, envia a esportula para ser rezada uma missa em acção de graças em suffragio das almas do Purgatorio.

—FAZENDA DO ITAJARÁ.—Estando meu esposo soffrendo muito de um dos olhos, recorri ao Coração de Maria promettendo-lhe, si sarasse, assignar á preciosa Revista *Ave Maria*. Fui attendida e cumpro minha promessa. *Candida Vidigal Guimarães.*

—As Exmas. Sras. DD. Maria Francisca de Vasconcellos Guimarães e Anna Maria Teixeira Guimarães enviam lhe essa esportula para ser rezada uma missa nesse Sanctuario em agradecimento de uma graça alcançada.—*A mesma.*

MATTÃO.—Peço continuar por mais um anno minha assignatura da *Ave Maria*. *Dyonisio Girunde.*

ARARAS.—Agradeço-te, oh Purissimo Coração de Maria, tres favores que obtive de tua maternal bondade.—*Dioclecia Abreu.*

SÃO CARLOS.—D. Anna d'Almeida Cintra agradece ao Coração de Maria diversos favores alcançados e envia uma esportula para o culto da mesma Virgem.

SÃO BERNARDO.—Consegui do Purissimo Coração de Maria uma graça que muito desejava. Agradecida, tomo uma assignatura da *Ave Maria* e envio uma pequena esmola.—*Isabel d'Oliveira Salles.*

JAHU.—Uma Filha de Maria agradece a sua bôa Mãe muitos favores, entre elles o de terem suas alumnas prestado bons exames.

— Por diversas vezes tive grandes contrariedades na familia; mas depois de invocar o auxilio de Nossa Senhora tudo ficou em paz. Agradeço tambem a saúde de meu esposo e o arranjo de varios negocios.—*Uma devota.*

—D. Eugenia Negreiros Roxo e familia publicam sua gratidão para com o Coração de Maria por ter salvado seu filho Armando Roxo (segundo tenente) da horrivel catastrophe do *Aquidaban*.—*Do correspondente.*

SOROCABA.—Convido a todas as devotas do Coração de Maria agradecerem diversos favores especiaes que tenho alcançado de tão compassivo Coração. De minha parte vou cumprir minhas promessas. *M. L.*

—Envio essa esportula para ser rezada por V. Rvma. uma missa no Sanctuario do Coração de Maria em suffragio das almas do purgatorio, em agradecimento de varios favores recebidos.—*Uma devota.*

—Por ter meu marido ficado já bom, cumpro a promessa de dar um pequeno auxilio para o Sanctuario do Ido. Coração de Maria.—*E. S.*

BICA DE PEDRA.—Os Illmos. srs. José Antonio da Silva Fonseca e Francisca Leopoldina de Camargo, tomam duas assignaturas da *Ave Maria* por favores pedidos e alcançados.

S. JOSÉ DO RIO PARDO.—Pelo facto de ter sarado minha esposa de uma inflammação, quero que V. Rvma. reze uma missa em acção de graças ao Coração de Maria a quem recorri. *J. C. Pereira da Silva.*

—A Exma Sra. D. Maria do Carmo Lima remette a essa Redacção a esportula para ser rezada uma missa e uma outra para cera e para os pobres da *Ave Maria*; tudo em acção de graças por um singular beneficio alcançado do Coração de Maria.—*Do correspondente.*

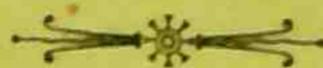
JACAREHY.—Envio essa esportula

para V. Rvma. rezar uma missa por favores pedidos e alcançados.—*Uma Filha de Maria.*

—Peço publicar na *Ave Maria* que obtive um favor particular do Coração Purissimo de Maria. Agradecido, mando rezar uma missa em suffragio da alma de Anna Claudina.—*Uma Filha de Maria.*

—Penhoradissima por uma graça pedida e alcançada, peço a V. Rvma. rezar uma missa no seu altar privilegiado.—*Uma Filha de Maria.*

—Remetto a esportula necessaria para serem rezadas duas missas em suffragio da alma de José e outra por alma de Anna.—*Uma Filha de Maria.*



S. JOSÉ' PROTECTOR DOS DOENTES.

Não é um artigo que vou escrever apoiado em razões profundas de theologia, ou em conveniencias tiradas da Sagrada Escriptura; vou apenas referir um caso accotecido a pessoa muito conhecida e estimada em S. Paulo; e assim provarei mais breve e facilmente pelos factos o que mais difficulosamente provaria com razões. Não se esquece S. José dos doentes, e muito menos da alma delles.

Ha poucos dias foi chamada essa pessoa, sacerdote distinctissimo, para que confessasse um doente que estava já nas ultimas e desesperado dos medicos; mas em tudo pensava, menos em tratar de sua alma. Indagando o sacerdote veio saber que o doente não pedia padre, nem regularmente havia de gostar dessa visita.

A' vista disso duvidou o zeloso sacerdote, resolvendo-se afinal a ir deixando tudo nas mãos de S. José. Foi; fez a visita e depois de poucas palavras trocadas com o doente retirou-se promettendo nova visita para o dia seguinte.

Voltou de facto, conforme o promettido, e entrando no quarto ouvira com sorpresa que o mesmo doente lhe fallava em confissão, que não quiz deixar para mais tarde senão que lá mesmo fez com muita

contrição e arrependimento de seus peccados, ficando depois da confissão extraordinariamente satisfeito. Como agradecesse ao Padre visita tão providencial e que tanto bem fizera a sua alma, contou-lhe o Padre o acontecido attribuindo tantos prodigios ao poder de São José, com o qual mais se alegrou o doente e não cessava de dar graças a seu Santo protector.

Exemplos como este, que não são raros, manifestam que não se esquece o glorioso Santo de que a morte felicissima que elle teve descansando nos braços de Jesus e de Maria lhe dá direito, e até lhe põe nuna suave obrigação de interessar-se pela morte feliz de seus devotos, e aos recommendados por estes. E a nós nos deve dar confiança de termos uma boa e santa morte si recorreremos a nosso protector.

* * *



de S. José.

CAPITAL. — De coração agradeço ao meu bom Protector São José uma graça que lhe pedi e na qual fui attendida. — *Eugenia Lopes.*

CAMPINAS — A Exma. Sra. D. Anna Augusta agradece ao glorioso Patriarcha São José o favor de ter alcançado um emprego para seu sobrinho e outra graça para um seu irmão.

CONQUISTA. — (Minas) Havia umas cinco familias em cujos membros reinavam graves e profundas discordias. Eu temia (e com razão) que pela menor cousa houvesse sérios desastres. Excommendei o negocio a São José e hoje, graças á protecção de tão grande Santo, estão todos reconciliados. Mandou 5\$000 para o altar do Santo. — *Candido Zugo.*



ENCYCLICA DO PAPA PIO X.

Aos arcebispos, bispos, e povo francees. Aos Nossos amados filhos Francisco Maria Richard, cardeal presbytero da S. E. R. arcebispo de Paris; Victor Luciano Lécot, Cardeal presbytero arcebispo de Bordeaux; Pedro Hector Coullié, Cardeal arcebispo de Lion; José Guilherme Labouré, Cardeal presbytero arcebispo de Rennes e a todos os outros veneraveis irmãos arcebispos e bispos, a todo o clero e povo francees. PIO X, PAPA.

(Continuação.)

Falsidade do principio da separação.

Que seja necessaria a separação da Igreja do Estado é uma these inteiramente falsa, é um erro por demais pernicioso. Baseado neste principio de não reconhecer nenhum culto religioso o Estado desde logo tornase gravemente injurioso a Deus; porque o Creador do homem é o mesmo fundador das sociedades humanas, aquelle mesmo que conservando as nos faz formar parte das mesmas. Em consequencia o devemos honrar não só privadamente mas com um culto publico e social.

Além de que esta these é a negação mais franca da ordem sobrenatural; porque limita a acção do Estado só á prosperidade publica e civil que é o primeiro e menos forte laço de união das sociedades politicas, não tomando em consideração, e desprezando até, a razão suprema de ditas sociedades, a bemaventurança eterna do homem. A ordem presente das cousas, cujo plano se desdobra no tempo encontra-se sujeita, subordinada á consequência desse bem supremo e absoluto; portanto o poder civil não sómente não pôde empecillar a consequência deste bem, deste fim superior, mais ainda o deve ajudar.

A these pois da separação destróe a ordem tão sabiamente estabelecida no mundo por Deus Nosso Senhor; ordem que exige a harmonia completa entre as duas sociedades. A sociedade religiosa como a sociedade civil de facto tem o mesmo sujeito, embora cada uma della exerça, segundo sua esphera de acção, auctoridade propria. D'onde se deduz necessariamente que haverá materias sobre as quaes ambas as potestades deverão intervir. Ora, se entre a Igreja e o Estado deixa de existir esta concordia, esta harmonia, nestas attribuições communs a ambas potestades, nascerão logicamente germens de differenças extremadas nos dois bandos; a noção da verdade ficará obscurecida, levando as almas á uma continua perplexidade e incerteza torturante.

Finalmente esta these traz grandes prejuizos mesmo á sociedade civil, porque é evidente que não pôde durar muito tempo nem ter vida pros-

pera até que a religião volte occupar o lugar que lhe pertence como regra suprema e mestra soberana, sempre que se trata dos direitos e deveres do homem.

Concordes com esta doutrina os Romanos Pontífices não desancaram, nas diversas circumstancias e tempos, de refutar e condemnar até a doutrina da separação da Igreja do Estado. Nosso illustre Predecessor, o immortal Leão XIII, signaladamente expôz a miude e magnificamente quaes deveriam ser as relações entre as duas sociedades segundo a doutrina catholica.

«Entre ellas, diz o sabio Pontífice, precisa haver uma união que com justiça poderíamos comparar á união que tem a alma com o corpo.» *Quaedam in tercedat necesse est ordinata colligatio (inter illas) que quidem conjunctioni non immérito comparatur per quam anima et corpus in homine copulantur.* E ac crescenta: As sociedades humanas não podem, sem se tornar criminosas, conduzir-se com Deus como se Elle não existisse, nem mesmo fugir da religião como cousa alheia ou de nenhuma utilidade.

No que respeita á Igreja, cujo auctor é o mesmo Deus, exclui-a da vida dos povos, do código das leis, da educação da mocidade, da sociedade domestica, isto é simplesmente um erro pernicioso e imperdoavel.» *Civitates non possunt, citra scelus, gerere se tanquam si Deus omnino non esset, aut curam religionis velut alienam nihilque profuturam abjicere... Ecclesiam vero, quam Deus ipse constituit, ab actione vitae excludere, a legibus, ab institutione adolescentium, a societate domestica, magnus et perniciosus est error.* (1)

A separação é particularmente funesta e injusta em França

Separar-se da Igreja um Estado catholico é um acto essencialmente pernicioso e vituperavel, porém que a nação franceza se tenha empenhado em seguir por estes caminhos, sendo ella a quem menos direito tem entre as outras nações para assim proceder, isto é simplesmente deploravel. França em todos tempos foi para a Santa Sé alvo duma especial predilecção; França cuja historia e façanhas estiveram sempre vinculadas aos costumes christãos e ao respeito da religião...

O mesmo Leão XIII tinha razão quando dizia: «França não saberá esquecer que seu destino seu fim providencial a tem unido sempre á Sé Apostolica por laços antigos e bem apertados para que chegue alguma vez a quebral-os.

D'esta união sahiram suas verdadeiras grandezas e sua gloria mais pura e brilhante... Negar esta união tradicional, seria tirar á nação inteira uma parte mui principal da força moral e grande influencia que tem tido no mundo.» (2)

Os laços que consagram esta união são por outra parte inviolaveis pois assim o exige a fé jurada dos tratados. A concordata entre o Soberano Pontífice e o Governo frances, como qualquer outro tratado do mesmo genero, é um contrato bilateral e obriga por conseguinte as duas partes contratantes. O Romano Pontífice de um lado e o Chefe da

Nação franceza por outro, prometteram solemne-mente quer por si, quer por seus successores, manter inviolavel o pacto que rubricaram.

D'onde a concordata teve por regra a regra de todos os tratados internacionaes, isto é: o direito de gentes, de forma que não poderia ser annullado de maneira alguma por uma só das partes concordatarias. A Santa Sé observa sempre com fidelidade, escrupulosa até, compromissos por ella suscriptos: porém reclamou em todo tempo da parte do Estado a mesma fidelidade. Isso é uma verdade que ninguem que julgue imparcialmente poderá negar.

Ora, hoje o Estado frances pela só sua auctoridade deroga o pacto solemne que tinha firmado quebrantando mesmo a fé jurada.

E por romper com a Igreja e afastar-se de sua amizade, sem retroceder por nada, tem-se atrevido infringir á mesma Sé Apostolica e ultraje de violar o direito de gentes, commovendo a ordem social e politica sendo que para a seguridade mutua de seus compromissos nenhuma cousa ha como a fidelidade inviolavel dos tratados.

A injuria aggravada

A injuria inferida á Santa Sé cresce em proporções horrorosas si se considera a maneira pela qual foi feita a abrogação unilateral da concordata.

E' um principio inconcusso em todos os direitos de gentes e universalmente guardado por as nações, que a ruptura de um tratado qualquer deve ser positiva, clara e explicitamente notificado á outra parte por aquelle que quer desfazer o seu tratado.

Ora aqui, no rompimento das relações da França com a Santa Sé não só não se fez para com esta denuncia alguma; mas nem mesmo a mais minima indicação a este respeito. De maneira que o Governo frances não hesitou em não guardar para com a Igreja aquelles respeitos e cortezias que guarda para com os outros Estados embora sejam dos de menor importancia politica. Seus mandatarios, representantes duma nação catholica, chegaram assim desprezar a dignidade e o poder do Pontífice, chefe supremo da Igreja, quando deviam ter para com Ella um respeito superior ao que lhe inspiram os outros poderes politicos; tanto maior quanto que d'um lado este poder visa o bem eterno das almas e de outro, é um poder sem limites, cuja influencia deixa-se sentir em toda a parte.

Injustiças e perigos da lei.

Associações cultuaes.—Si agora examinamos a lei que acaba de ser promulgada, Nós achamos ainda uma nova razão e um novo motivo para Nos lamentarmos com mais energia. Se o Estado rompendo os laços sagrados da Concordata queresse divorciar da Igreja, tinha obrigação, como natural consequencia, de conceder independencia e permittir gozar da liberdade que pretendia implantar. Pois bem; tudo menos isso. Nós vemos na lei muitas excepções odiosamente restrictivas que põem a Igreja aos caprichos do poder civil. Quanto a Nós, experimentamos toda a amargura da dôr, vendo invadido o campo da jurisdicção ecclesiastica; e Nós ficamos tanto mais acabrunhados pela amargura quanto esquecido que o poder civil da equidade e justiça divididas, creou para

(1) Carta Encyclica Immortale Dei. 1 Nov. 1885.

(2) Alloc. aos peregrinos francezes. 13 abril 1888.

a Igreja de França a situação mais dura, gravosa e oppressiva de seus direitos mais sagrados.

De facto, as disposições da nova lei são contrarios á constituição da Igreja fundada por Jesus Christo. A Escriptura nos ensina e nolo confirmam os SS. Padres, que a Igreja é o corpo mystico de Jesus Christo, corpo regido por *Pastores* e *Doctores*; sociedade de homens, é verdade, sociedade porém no seio da qual ha chefes com plena e perfeita faculdade para governarem, ensinarem e julgarem. D'onde resulta que esta Igreja é, uma sociedade essencialmente desigual, isto é uma sociedade composta de duas classes, ou categorias de pessoas; *Pastores e ovelhas*; aquelles que occupam lugar de distincção nos degraus da hierarchia ecclesiastica e os que formam o povo christão, a multidão dos fiéis. Estas classes ou categorias são tão distintas entre si que só no corpo pastoral reside o direito e auctoridade necessaria para promover e dirigir todos os fiéis a conseguir o fim da sociedade, não tendo estes outro cuidado que seguir obedientes, como docil rebanho, a seus legitimos Pastores.

O martyr São Cypriano explica esta verdade de uma maneira admiravel quando diz: «Nosso Senhor Jesus Christo cujos preceitos devemos respeitar e observar, instituindo a dignidade episcopal e a maneira de ser de sua Igreja, diz no Evangelho dirigindo-se Pedro: *Ego dico tibi, quia tu es Petrus etc.*»

Assim ainda através dos tempos e das edades, a economia do episcopado e a constituição da Igreja desenvolve-se de forma que a mesma Igreja descança nelles e mesmo a actividade de sua vida recebe impulso dos bispos.— *Dominus noster, cujus praecepta metuere et servare debemus, Episcopi honorem et Ecclesiae suae rationem disponens, in Evangelio loquitur et dicit Petro: Ego dico tibi quia tu es Petrus etc...* *Inde per temporum et successionum vices Episcoporum ordinatio et Ecclesiae ratio decurrit, ut Ecclesia super Episcopos constituitur et omnis actus Ecclesiae per eosdem praepositos gubernetur.*

O mesmo Santo assegura que todo isto fundamenta-se numa lei divina, *divina lege fundatum.*

Inteiramente opposta a estes principios inabalaveis, a lei da separação attribue a administração e a tutela do culto publico, não á hierarchia divinamente instituida pelo Salvador; mas a uma associação o grupo de pessoas seculares, revestindo-a de uma personalidade juridica capaz no relativo ao culto religioso só de direitos e responsabilidades civis. Em consequencia esta associação entenderá das igrejas e predios sagrados, possuirá os bens ecclesiasticos, moveis ou immoveis, disporá, embora temporalmente, dos Bispados, Parochias e Seminarios; administrará em fim todos os bens ordenando as colheitas e recebendo as esmolas e legados destinados ao culto religioso. Quanto á hierarchia dos Pastores guarda-se silencio absoluto. Si é certo porém que a lei presereve que as associações cultuaes constituam-se segundo as regras da organização geral do culto, cujo exercicio propõem-se affirmar, é certo igualmente que quaesquer differenças ou novas difficuldades respeito dos bens só serão resolvidas pelo Conselho de Estado.

Tal é a dependencia das associações cultuaes do poder civil que a auctoridade ecclesiastica não poderá nada neste ponto. Como são pre-

judiciaes á Igreja, a seus direitos e constituição divina estas iniquas disposições!

Além disso poderíamos acrescentar que a lei acha-se redigida em termos ambiguos prestando-se facilmente á arbitrariedade mais prejudicial ainda que a mesma lei.

A Igreja escravizada.

Nada mais opposto á liberdade da Igreja que esta lei. De facto; que coisa mais contraria ao regimen e constituição da Igreja, depois da existencia das associações cultuaes que ver-se os Bispos impedidos de exercitar a plenitude de seu poder sobre os fiéis, a jurisdicção ecclesiastica submetida ao Conselho do Estado, restringida sua liberdade de acção por multiples excepções, espoliada da ordem e serviço interno dos templos, cohibida a pregação da fé e moral catholica e tudo isso junto á tantas disposições arbitrariedades muitas vezes, o que fazem senão sujeitar a igreja a uma escravidão vergonhosa e humilhante sob o pretexto de proteger e assegurar a ordem publica tirando assim aos indefesos cidadãos, e que são ainda a maioria do povo francez, o direito de praticar sua religião? De esta maneira o Estado não só impede o culto catholico pela lei da separação, mas ferindo a Igreja no meio de seu coração difficulta sua influencia bemfazeja sobre o povo, chegando até paralizar de infinitas maneiras sua acção vivificante.

(Continúa)



Intima.

Prenderam-lhe as mãosinhas regeladas
Num laço branco, para o céo erguidas...
Vinham rosas de petalas partidas
No feretro pequeno, inda orvalhadas...

Trouxeram-n'o as crianças prazenteira,
E tão leve lhes foi pelo caminho
Como se fora um pobre passarinho
Para enterrar ao pé de umas roseiras...

Agora as flores vão cobrir de aroma
O chão onde repousa uma innocencia,
Emquanto a alma, a immortal essencia,
O rumo azul da eternidade toma...

Acolhe esse anjo sob o manto amigo,
Tú, consolo final dos que soffreram
Dos que, chegando á terra, ah! não viveram
Tú, Jesus Christo, ó sempiterno abrigo!

Adeus, Esther! E, para sempre, ó maguas,
O' saudade, este peito acompanhae:
No marmore funereo, oh! sim rolae,
O' lagrimas correi, doridas aguas...

Flavio Campineiro.



A Anunciação de Nossa Senhora.

(25 DE MARÇO)



PRESENTIMENTOS E TELEPATHIAS.

IX

Varios casos de telepathia e juizo dos mesmos.

Seja o primeiro aquelle do P. Francisco Salis-Scewis, que foi collaborador da «Civiltà Cattolica» d'onde tomamos estes ligeiros apontamentos.

Morria dito Padre em Genova, em 16 de Janeiro do anno de 1898. Poucos dias depois, recebia-se uma carta de uma respeitavel e piedosa senhora francesa que pedia noticia da saúde do Padre, seu confessor outr'ora. Tinha o ella visto, trajado como de costume e caminhando ligeiro por uma rua da cidade onde morava ella. Duvidou a principio que fosse o P. Francisco; mas não lhe ficou nenhuma duvida quando passou pelo seu lado. O P. Salis seguiu seu caminho sem mostrar que tivesse visto sua dirigida. Tudo isto acontecia na mesma hora em que o P. Salis expirava.

A explicação aqui dos telepathistas seria dizer que o espirito do P. Salis moribundo foi o *agente* da manifestação, a senhora o *sujeito* receptor, a distancia é immensa e nenhuns os meios naturaes de comunicação. E' pois, um caso de telepat'ia, e nós não o negamos. Uma unica novidade, aliás não rara, existe e consiste em não apparecer o Padre no estado em que naquelle momento estava e sim na attitude de caminhante. Estes caprichos das comunicações telepathicas devem metter suas duvidasinhas na cabeça de aquelles candidos telepathistas que nada mais querem enxergar nellas sinão movimentos do ether e de fluidos universaes que elles inventam mas que nunca mostram. Como é que a estes agentes materiaes e privados de intelligencia se lhes occorre falsear a vontade do agente P. Salis, manifestando o como vigoroso caminhante e não como moribundo? Não; o ether, a electricidade e as outras forças da natureza, não pódem tomar se a liberdade de brincar com os miseros mortaes variando os recados que lhes confiam. E sabeis porque? Porque são mensageiros inconscientes que unicamente pódem transmitir aquillo que se lhes encarrega, nem mais nem menos que uma carta que tão sómente communica o que nella o auctor escreveu, ou tambem como o telegrapho, mesmo o de sem fios, que não transmite

outras noticias sinão aquellas que o telegraphista lhe designa. Havemos, pois de pensar que foi a alma do P. Salis já sahida do corpo, que pela divina permissão, manifestou-se a sua penitente, seja com o fim de que esta lhe applicasse alguns suffragios, seja para recordar-lhe os preciosos ensinamentos de seu director.

Outro tanto deve-se dizer do caso que refere um Padre Jesuita polaco, como se lê na citada «Civiltà Cattolica.» Estando o alludido Padre na igreja com outros companheiros, um delles começou a chorar e a soluçar porque tinha morrido sua mãe, dizia elle que a via lá no alto perto do altar de Nossa Senhora. Procuraram os companheiros consolar o mocinho, indicando-lhe que aquillo era uma visão phantastica. Mas poucos dias depois uma carta da familia annunciava que a mãe tinha morrido impensadamente. Este é um outro dos muitos casos de telepathia em que as almas dos defunctos, ou um anjo em representação dellas, apparecem aos vivos para fins altissimos que os catholicos sabemos perfeitamente.

Vae mais outro caso que um sabio Padre Jesuita referia em 1899 desta maneira:

Vivia eu longe de uma minha tia que rezava muito por mim. Na occasião de uma festa teve um sonho em que lhe pareceu que eu entrava no quarto della e que, depois de lançado em terra o abrigo, pois era inverno, eu lhe disse com emphasis:—Minha tia, minha tia, vou fazer me jesuita.—Ora, naquelle tempo nenhum pensamento tinha de entrar na Companhia e se por acaso me vinha eu o rejeitava como uma tentação.

Em tempos anteriores não tinha eu dado o menor indicio de inclinação a ser jesuita e sim tudo o contrario. Pois bem; *dois dias depois do sonho*, eu longe, sem saber do tal sonho, por uma combinação imprevista, determinei-me a entrar na Companhia de Jesus...

Alguns dias depois notifiquei a minha tia esta minha determinação, da qual ella ficou tão commovida que houve de guardar o leito. Então é que me fez sabedor do sonho que ella tivera...

Este caso apresenta circumstancias muito apreciaveis que nos fornecem luz especial para investigar as causas geraes e proprias de outras muitos.

Primeiramente, aqui temos um caso de telepathia, pois ha um agente, o sobrinho, um sujeito em quem o agente actúa, a

tia e isto acontece *entre pessoas distantes* e sem valer-se de nenhum meio conhecido de comunicação.

Mas o modo da telepathia é bem singular. Porque o agente opera sem nenhuma vontade de agir. A isto dirão os scientistas que tal acontece também aos hypnotizados e aos *médios* espiritas.

—Sim acontece, mas mui de outra maneira, porque elles entregam voluntariamente sua vontade e o hypnotista têm sobre os taes um dominio absoluto. Mas no caso vertente nada disto acontece, já que o sobrinho nem imaginava de influir na occasião nem nunca tinha imaginado.

Então diremos que foi um puro acaso.

—Sim, quem quizer assim pensar, pense muito embora, mas não vemos que tenha nisto grande fundamento. Nós, antes nos inclinamos a pensar que este successo foi obra da divina Providencia que desta maneira quiz consolar a piedosa tia que tanto rogava pelo sobrinho estremecido e a este confirmalo mais e mais na vocação recebida.

(Continúa.)



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

(Continuação)

CAPITULO ~~IV~~ **XVI**

Na residencia do enfermo reina a tristeza, augmentada pelas sombras do céu obscurecido e coberto de nuvens precursoras de tempestade. Fracamente alumada pela luz de uma lampada coberta de *abat jour* de seda côr de rosa, o qual não permite descobrir os objectos após minuciosa investigação, crer se ia solitario o aposento si não se escutasse o murmurio de uma conversação sustentada por dois homens ao pé de uma janella pela qual a cada momento olham com impaciencia na rua.

O ferido (estamos no quarto de Patricio) descansava. Sua agitada respiração indicava que ainda vivia; de outro modo julgá-o iam morto, pois estava immovel, sua pallidez assemelhava-se á cera virgem, suas faces estavam apgadas. Seu estado era

gravissimo; delirava devido a uma febre abrazadora; confundia o nome da actriz com o de sua mulher: revelava no delirio tudo quanto havia occorrido... toda a historia do desafio.

—Creio que não virá, Pedro; a sua altivez e o amor proprio ferido impedir-lhe-ão que se preste a ser enfermeira do homem que tanto a ultrajou.

—Virá... tenha disso certeza. No primeiro comboio sairá para Paris, e antes de uma hora conhecerá aquelle anjo do céu. Si não fosse ella, eu não me sujeitaria ao mau genio e ao despotismo do senhor Patricio. Por varias vezes estive para retirar me, mas nunca pude resolver me a isso, pois posso ser util a D. Martha. E' tão boa!

—E' tão formosa como dizem?

—Como um anjo, d. Victor. Aquella Artois não é digna de descalçar a; além de tudo tem uma paciencia de santa. Costadiual Victor Crusel, aquelle amigo intimo a quem Patricio escrevia dias antes de casar-se, era quem falava neste momento com Pedro seu ajudante de quarto. O isolamento e a desgraça haviam-nos unido, e conversavam como dois amigos... ambos estavam inteirados de todas as aventuras de Patricio.

Preparavam tudo com esmero para receber a Martha haviam-se mesmo excedido. Victor possuia um coração menos pervertido que o de Patricio, pensava em evitar muitos desgostos a Martha. Procedeu a uma pesquisa minuciosa por toda a parte, examinando os armarios, as gavetas e os cofres; atirou ao fogo feixes de cartas, fitas amarrotadas, flôres murchas, luvas usadas, todos os objectos que revelavam a presença da peccadora naquella casa.

A pobre mulher havia acudido, ao saber da infelicidade de Patricio no desafio, afim de prodigalisar-lhe affectuosa assistencia.

A desditosa não tinha maus sentimentos porem a má educação, os perniciosos exemplos e a ambição de luxo tinham na arrastada ao abysmo.

Suppondo (assim o affirmava Pedro) que breve chegaria Martha, Victor fez com que ella se afastasse, promettendo-lhe integrala de tudo quanto acontecesse, quer directamente, quer pelo creado.

Estavam ambos impacientes... os minutos pareciam-lhes interminaveis... por fim parou um carro diante da porta...

Já chegou, disse Pedro, que viu Martha desde uma janella do quarto vizinho... vou recebê-la.

E desceu precipitadamente a escada. enquanto Patricio dizia no delirio da febre:

—Martha, porque não vens? não te deixam vir? essa mulher que tu odeias não está aqui... ella teve a culpa de tudo... tu és boa, vem!

—Martha acaba de chegar neste instante Patricio, lhe disse Victor inclinando se sobre o ferido, e dando lhe a muito custo uma colher do remedio. Agora a verás.

—Me enganas, respondeu o doente abrindo os olhos... ella não virá... Martha...

—Estou aqui, Patricio, exclamou Martha que entrava então e ouviu o que dizia o marido. Fica socegado, estou a teu lado para não deixar-te até que voltemos junctos a casa... procura descansar e curarás.

O rosto macilento e magro do doente se illuminou com fugitivo resplendor de alegria mas voltou logo a sua prostração e fechando os olhos disse a meia voz:

—Vou morrer

—Que estás dizendo homem? Tem coragem, que te esperam ainda muitos dias de felicidade: com o favor de Deus tudo irá bem, tu mesmo has de ver.

Continúa.



Dinheiro de S. Pedro.

Quem dá ao Papa empresta a Deus.

Mons. de Ségur.

Somma anterior 535\$300.

Subscrições semanaes. — Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 12\$000.

Subscrições extraordinarias. — Capital. Uma devota da Sta. Sé, 3\$000.

Est. de Cerquilho, D. Maria Carolina de Paula Guimarães, 1\$000.—S. José dos Campos, Apostolado da Oração do Sdo. Coração de Jesus, 10\$000.—Jardinopolis, D. Maria Fausta Gouveia, 1\$000.—Sto. Antonio da Cachoeira, D. Maria Novaes Lopes, 2\$000.

Somma 564\$300.

Menos 500\$000 mandados ao Santo Padre no dia 3 do corrente por intermedio do Exmo. Sr. Nuncio Apostolico.

Ficam 64\$300.

Chronica Nacional

S. PAULO.

Archiconfraria.—Hoje, ultimo domingo do mez, realiza se neste Sanctuario a festa mensal da Archiconfraria. Pelas 7 horas haverá missa de communhão geral, ás 9 missa conventual e exposição do Smo. Sacramento, que ficará exposto durante o dia; e ás 6 1/2 da tarde exercicios da Archiconfraria acabando com a procissão, benção e illuminação do Sanctuario.

Festa de São José —Estiveram concorridissimas e excederam toda nossa expectativa quer a novena, quer a festa do glorioso Patriarcha São José. Durante a novena, o vasto Sanctuario re-gorgitava de fiéis, que em numero sempre crescente, iam ouvir anciosos os bellissimos canticos e as glorias do casto esposo de Maria prégadas com singular unção pelo Rvmo. P. Superior desta Comunidade. Todos os dias distribuiram-se nas missas muitas communhões. Pelo fervor da Novena podia-se antever já o entusiasmo que havia de explodir no dia proprio da festa. Apesar de não ser feriado, nem santificado, o nosso grandioso Templo foi muito pequeno para conter o numero de fiéis que de todos as ruas e até das mais afastadas da cidade, vinham a tributar ao Santo Patriarcha o tributo de seu amor e de sua devoção.

Das primeiras horas da manhã todos os confissionarios estavam já como que assaltados pelos devotos de São José. Devido a serem 11 os Padres da comunidade, todos os fiéis puderam realizar seus votos de serem ouvidos em confissão.

A's 7 horas, Sua Excia. Rvma. D. José de Camargo Barros dignissimo bispo de São Paulo, começava a missa de communhão, que acabou quando o relógio havia batido já as 9. Contadas as particulas, tanto as distribuidas na missa de communhão, como nas outras missas anteriores e posteriores verificou-se ter attingido o numero de communhões *a mil e quinhentas*, não havendo de registrar a mais minima desordem nem o mais minimo accidente. Estas ligeiras notas nos dispensam toda classe de commentarios ácerca da devoção do povo paulista ao castissimo esposo da Virgem Maria. A referida missa de communhão o Rvmo. P. Henrique Villalba da insigne Ordem de Santo Agostinho, acompanhou-a ao harmonium, tendo-se cantado os seguintes motetes todos de rigoroso sabor classico: o *Salutaris Hostia* de Arostegui, magnifico sólo de barytono executado pelo Rvmo. P. Elias, agostiniano; *Salutaris* de Ramirez, *Ego sum me* e *Ave Verum* do maestro Sorribes e outro do mesmo título do maestro Mariano Garcia por Padres

desta Comunidade; *Ecce panis, Panis angelicus, Ave verum, Ex altario e Quam suavis*, cinco solos de tenor compostos expressamente por um Rvmo. Padre Missionario desta casa, *Ego sum* de Jimenez cantado pelo nosso amigo sr. major Luiz Ferraz, o *Salutaris* de Bordese e outros varios. Para perpetuar a lembrança desta festa foi distribuida a cada commungante uma preciosa imagem.

Pelas 9 e 45 minutos D. José de Camargo Barros bispo diocesano, revestiu-se no throno de capa, mitra e baculo e acompanhado de varios sacerdotes subia ao coro, procedendo solemnemente á benção do orgão, conforme o cerimonial romano. O acto, como já estava previamente annunciado, foi paronymphado pelo exmo. sr. conselheiro Duarte Azevedo e Illmo. sr. coronel Francisco Egydio do Amaral que puxando de duas cordinhas descerraram a cortina que occultava o orgão. Immediatamente depois da benção o Rvmo. P. Henrique Villalba deu a conhecer o novo instrumento tocando duas bellissimas composições de acreditados maestros hespanhóes.

Às 10 horas entrou a missa solemne cantada pelo Exmo. Monsenhor José Marcondes Homem de Mello bispo eleito de Belém do Pará e acolytado por dous Padres da Comunidade.

Foi executada com toda correcção e arte a celebre missa em *fá* do maestro Paulo Hernandez. Sua Excia. Rvma. o Sr. Bispo assistiu a essa missa de uma tribuna particular. O templo estava litteralmente repleto de fiéis. Ao Evangelho pronunciou um brilhantissimo sermão o exmo. sr. arcediogo dr. Francisco de Paula tendo para os missionarios do Coração de Maria phrases repletas de elogios que immensamente agradecemos. Ao prégador foi cantada uma bellissima *Ave Maria* em *ré menor* da lavra do maestro Rvmo. P. Henrique e expressamente composta para essa occasião.

Terminadas as solemnidades religiosas dirigiram-se os convidados para o refeitório dos missionarios onde foi servido um optimo almoço durante o qual reinou a mais expressiva cordialidade. A presidencia foi dada ao exmo. sr. Bispo Diocesano que tinha a seu lado direito o revmo. monsenhor José Marcondes Homem de Mello bispo eleito do Pará e conselheiro dr. Duarte de Azevedo; á esquerda o revmo. arcepreste Ezechias Galvão da Fontoura e coronel Francisco Egydio do Amaral.

À sobremesa o revmo. padre Euzebio Sacristán brindou ao exmo. sr. Bispo Diocesano, e ao revmo. Bispo eleito do Pará, em nome dos presentes e ausentes, bem como a imprensa catholica alli representada pelo reporter do *São Paulo*. O exmo. sr. Bispo, respondeu agradecendo este brinde.

—À noite houve reza do terço e novena, eloquente sermão pelo revmo. padre Euzebio Sa-

cristán, procissão com o Santissimo pelo interior do Sanctuario e benção solemne.

A iluminação do Sanctuario foi deslumbrante e a concurrencia de fiéis maior que durante a manhã.

—Sabemos tambem que em diversas igrejas como Sta. Cecilia, São Gonçalo, Sta. Ephigenia e outras houve diversos actos religiosos em louvor de São José sendo tambem todos elles muito concorridos.

Retiro no Lyceu.—Nos dias 22, 23 e 24 o Rvmo. P. Ensebio Sacristán m. d. Superior dos Padres Missionarios do Coração de Maria prégou o retiro espiritual aos alumnos do Lyceu de Artes e Officios do Sagrado Coração de Jesus desta Capital como preparação ao anno lectivo.

—O nosso joven compatriçeo e arrojado aeronauta Alaor de Queiroz manifestou nestes dias passados sua terna piedade e amor filial para com Nossa Senhora.

Pelas 6 horas da manhã subia o sympatico moço acompanhado de varios amigos e exmas. familias os degraus da historica montanha de Monserrat de Santos. O distincto brasileiro foi depositar aos pés da bemdicta Imagem a corôa de louros que seus amigos lhe offereceram por occasião da ascenssão que fez no seu areostato *Cruzeiro do Sul*.

—No dia 16 o nosso collega *São Paulo* procedeu ao sorteio de um conto, e de quinhentos mil réis que offereceu como brinde aos seus numerosos assignantes. O premio de 1.000\$000 coube ao Sr. Victor Miguel Genin conhecido negociante desta Capital e o de 500\$000 ao Rvmo. Padre Dr. Joaquim de Figueiredo Gororós, estimado vigario de Pindamonhangaba.

—O Sr. Secretario da Agricultura mandou remover os objectos existentes num dos principaes salões do predio n.º 5 do Largo de S. Francisco afim de lá ser installada uma exposição de productos hespanhóes.

A colonia hespanhola desta Capital liga grande importancia a este certamem, visto achar-se á frente dessa realizção uma commissão nomeada de entre os seus membros mais conceituados.

Cambio.—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta Capital.

Londres	16 3 16
Paris	594
Roma	587
Madrid	512
Lisboa	324
Hamburgo	733
Nova-York	3\$079
Libra esterlina	15\$200

Café.—Durante a semana vigorou a base de 4\$000. Mercado calmo.

Navegação.—Vapores para Europa. *Tucumán*, 26; *Southampton* 27; *Thames* 27; *Brenn*, 4 de Abril, *Centro America* 7; *Savoia* 6 de Maio.

Recebemos.—O *Bolletim da Devoção de São José* que apparecerá mensalmente nesta Capital o dia 19 com a approvação e benção do Exmo. Bispo Diocesano. O numero 1º. que temos á vista traz bonitos artigos e paginas de interessante leitura. Agradecidos, permutaremos.

CAPITAL FEDERAL

Depois da chegada do Exmo. sr. Cardeal Arcoverde ao Rio de Janeiro os catholicos da quella Capital promoverão duas importantissimas manifestações de amor e de gratidão; uma a Sua Santidade o Papa Pio X na pessoa do Exmo. sr. Nuncio Apostolico e outra ao Exmo. sr. Barão do Rio Branco ministro das Relações Exteriores.

—Por noticias recebidas no ministerio da Marinha sabe-se que o producto total arrecadado até o presente para socorrer ás familias das victimas do *Aquidaban* sobe a 215.741\$000.

—Commemorando no dia 19 o Santo onomastico de Sua Santidade, o Exmo. Sr. Nuncio Apostolico offereceu um banquete ao Governo e aos membros do Corpo Diplomatico.

—Sabe a *União* que foi nomeado bispo titular o Exmo. Sr. D. Geraldo de Caloen abbade beneditino do mosteiro do Rio de Janeiro.

MINAS GERAES

Já está no prelo em Uberaba uma monumental revista titulada *Jesus Christo*. O primeiro numero sahirá na proxima sexta feira santa. Collaboram nella escriptores distinctissimos. Para pronunciar o discurso na cerimonia da entrega do primeiro numero ao Exmo. sr. Bispo de Goyaz, foi convidado o illustre orador mineiro Padre dr. João Gualberto do Amaral. Parece que Sua Rvma. prégará na Sé Cathedral de Uberaba por occasião das festas da Semana Santa.

—Pela terceira vez e com o mesmo religioso carinho e generosidade dos annos anteriores escreve nosso prezado collega *Correio Catholico*, a Associação do Rosario Perpetuo de Uberaba tenciona offerecer aos presos da Cadeia central no dia 29 do corrente uma festa que os alegre e conforte e lhes supra alguma das necessidades que estão soffrendo.

—Durante a Quaresma o Exmo. sr. Bispo de Diamantina préga todos os domingos na Sé Cathedral.

—No dia 2 do proximo mez de Julho deve começar o Santo retiro espiritual para o clero dessa diocese. Já foram convidados os 22 sacerdotes que o devem practicar.

—Em agosto do corrente anno deve effectuar-se em Marianna um retiro espiritual recluso de seculares, devendo terminar por uma assembléa ou especie de Congresso catholico. Serão tratados nelle assumptos importantissimos e de actualidade. Para fazer parte desse retiro são convidados todos os catholicos da diocese de Marianna e das outras dioceses do Brasil.

—Na cidade de Pouso Alegre vão ser celebradas ainda este anno as solemnidades da Semana Santa.

Dentro em pouco será illuminada a luz electrica sendo que a empreza é toda natural dessa cidade.

—O *Correio Sul Mineiro* suspendeu sua publicação. Parece que brevemente sahirá outro jornal de feitio mais modesto e de vistas mais despretenciosas. Em Pouso Alegre a imprensa nasce e morre ás pressas; basta se dizer que no curto lapso de seis annos já viram a luz publica seis jornaes.

Si a imprensa porém não sabe cogitar meios de subsistencia sabem n'os os audaciosos gatunos que ao meio dia entraram no Palacio Episcopal levando mais de 1:000\$000 de réis pertencente ao Exmo. Mons. Almeida Ferrão, digno vigário geral da diocese.

—No dia 7 do corrente foi eleito presidente do Estado de Minas o exmo. sr. dr. João Pinheiro e vice presidente o dr. Julio Brandão.

—Espera-se a cada momento a bulla de Sua Santidade o Papa Pio X separando o triangulo mineiro da diocese de Goyaz. A séde da nova diocese será Uberaba.

A exma. Camara Municipal desta cidade já pediu em attento officio a Sua Santidade por intermedio do exmo. sr. Nuncio a transferencia de D. Eduardo da sede de Goyaz para Uberaba.

ESPIRITO SANTO

O exmo. sr. D. Francisco Monteiro virtuoso bispo do Estado do Espirito Santo fez a visita pastoral o anno passado a varias parochias da sua diocese. Durante a visita teve o apostolico prelado a immensa satisfação de confessar a 10.423 pessoas, chrismar a 5.000 e casar canonicamente a mais de 400 casaes illegal e criminosamente unidos. Recebeu no seio da Igreja diversos maçons, espiritas, protestantes e outras pessoas separadas da Igreja Catholica.

ALAGOAS

Do mesmo modo que no Sul tambem em este Estado do Norte tem havido este anno varias inundações. Communicam de Maceió que a cidade de Pão de Açúcar está completamente inundada estando mais de 5.000 pessoas desabrigadas. Os campos acham-se alagados vendo-se perecer muito gado.



CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—Em Santander acaba de morrer no seio da Igreja Catholica o exmaçon Miguel Martinez Lopez que nos antros maçonicos obtivera o grau 33º. Momentos depois de recebidos os santos sacramentos declarou serem aquellas as horas mais felizes de sua vida.

Entenderão isto de uma vez os seus collegas?

—Uma virtuosa dama, d. Trinidad

Scholtz tem passado a propriedade de um vasto terreno para servir de asylo aos pobres que estão convalescendo de saúde.

—Na cidade de Gerona fundou-se uma Federação de sociedades catholicas para a diffusão da boa imprensa.

—Os reis de Portugal têm sido hospedes do rei Affonso, de Hespanha. A recepção foi brilhantissima. No banquete official offerecido pelo monarcha hespanhol pronunciaram se brindes amistosos e enthu-siastas. Em homenagem aos reis de Portugal executou se um concerto ao que assistiram todos os membros do corpo diplomati-co, exceptuando os representantes da Argenti-na, devido ao lucto pela morte do presi-dente Quintana.

A rainha d. Amelia visitou em car-ruagem descoberta acompanhada de duas damas de honor, todos os principaes monu-mentos de Madrid. Sua Magestade El rei D. Carlos foi nomeado coronel honorario do regimento de Castella. No dia 16 Suas Ma-gestades regressaram a Lisboa onde foram recebidos com todo brilhantismo. Os reis de Portugal mostram se muito satisfeitos com a visita á capital de Monarchia hespanhola pelas distincções e homenagens que lhes fo-ram dispensadas.

—Mais de duzentas damas da cidade de Murcia recorreram ao Exmo. sr. Gover-nador civil para que este prohibisse o cha-mado *enterro da sardinha*, por ser indigno de um povo culto e religioso como o é o povo hespanhol.

Bem merecem essas distinctas damas calorosas felicitações por essa tão nobre iniciativa.

—As senhoras de Zaragoza compro-meteram se a entregar todos os me es um vestido feito e costurado por ellas mesmas para os pobres operarios daquela Capital.

—O Illmo. sr. Vicente Paz e Godoy coronel da guarda civil, deixou em testa-mento a bella somma de 1.240.778 pesetas (mais de 500:000\$000) para hospitaes e asy-lo de anciãos desamparados

—O exmo. sr. Bispo de Badajoz abriu uma subscrição com 1.000 pesetas e a ven-da de uma cruz peitoral de ouro para cons-truir um asylo onde sejam acolhidas durante o dia, as crianças das mães pobres opera-rias e particularmente das lavadeiras.

—Na cidade de Vich foi aberto o sepulcro do Veneravel Servo de Deus An-tonio Maria Claret arcebispo de Santiago de Cuba e Fundador da Congregação de Mis-

sionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria. Presidiu o tribunal ecclesiastico o Exmo. Prelado diocesano assistido pelos Su-periores do Instituto, dois doutores em me-dicina e alguns parentes do Veneravel. Os medicos extenderam acta do estado do cor-po do servo de Deus que se acha em bom estado de conservação apesar de terem decor-rido 36 annos depois da morte do Venera-vel Arcebispo.

Roma.—Para acabar de terminar os trabalhos da erecção do monumento que os operarios catholicos e tão erigindo ao gran-de Pontifice Leão XIII de saudosa memo-ria, Sua Santidade o Papa Pio X offertou á Directoria da obra, um artistico rosario per-tencente seu augusto a Predecessor. Esse rosario foi sorteado no dia de São José.

—Dizem de Roma que a data do proximo Consistorio será o dia 21 do proxi-mo mez de Junho.

—Por decreto da Sagrada Congrega-ção de Ritos está designado o proximo mez de Abril para a beatificação do Veneravel Boaventura Parecone. Para o dia 20 de Maio estão tambem annunciadas as beatifica-ções dos domini anos hespanhóes Frei Va-lentin de Barriochoa, Frei Jeronymo Her-mosilla, Frei Pedro Almató e o indigena José Khang martyrizado no Tonkin no an-no de 1861. Para commemorar tão fausto acontecimento cogita-se em Hespanha pro-mover uma grande peregrinação nacional a Roma.

Inglaterra.—Nas ceremonias religiosas celebradas na egreja de Christ-Church (West-minster Road) de Londres, M. F. Meyer pro-testou do pulpito contra o casamento da princeza Ena com o rei Affonso XIII de Hespanha visto ir annexa ao casamento a abjuração do Protestantismo e a recepção da Princeza no seio da Egreja catholica. O tal *Reverendo* publicou pela imprensa seu protesto.

Fez bem em protestar o Reverendo pro-testante.

França.—O celeberrimo P. Gibier foi eleito pelo Sto. Padre para ser por Elle mesmo consagrado como bispo de uma sede de França. Esta nomeação causou immensa satisfação em todo o mundo catholico. Ta-manha é a fama deste Padre em toda a parte. O Padre Gibier nasceu em Artenay em 29 de Dezembro de 1849. Vigario de Toy-aux-Loges, Philhiviers, ultimamente es-

tava desempenhando as funções sacerdotaes em São Paterno diocese de Orleans.

A missão do P. Gibier era quasi que unica e exclusiva dos homens e ahí que elle tornou-se celebre. Em todos os domingos e dias santos celebrava uma missa para elles só, prégando nella aquellas admiraveis conferencias apologeticas que enlevava o animo de seu auditorio. Por esse meio conseguiu que em sua parochia os homens recebessem em avultadissimo numero os sacramentos da Igreja. Tambem se falla que será creado bispo M. Chesnelong, filho do illustre senador desse mesmo nome M. Chesnelong e actualmente vigario da igreja de Magdalena de Paris.

Chile.—Está resolvida já a crise. O Presidente da Republica aceitou o novo ministerio que ficou assim constituido: presidencia e interior José Ramos Gutierrez; relações exteriores, Frederico Puga; justiça, Belesavagui; fazenda, Santelicas; guerra, Covarrubias; industria, Vergara Donoso.

—A municipalidade de Santiago baixou uma portaria prohibindo assistirem as creanças ao theatro.

—Na estupenda e phenomenal parede que rebentou em Antofagasta no mez de Fevereiro e na que morreram muitas pessoas, os operarios ficaram convictos de suas injustas pretensões e conseguiram ver aprovadas suas justas petições pelo Rvmo. Sr. Vigario daquela localidade.

Sempre o clero vae continuando sua obra bemfazeja de proteger as classes pobres contra o despotismo e prepotencia das altas quando são verdadeiramente oppressoras.

—No dia 18 do proximo Setembro expira o periodo presidencial do Exmo. Sr. German Riesco Presidente da Republica. Falla-se com muita insistencia no seu successor que será o Sr. Pedro Montt.

Argentina.—Para hoje está designado o acto da inauguração solemne de um monumento erecto á Immaculada pela V. O. Terceira de S. Francisco na cidade do Rosario. Eis aqui o programma da festa: 1º. A's 3 horas da tarde recepção das Auctoridades locais pela commissão nomeada na escola de São Francisco Solano; 2º. ás 3 1/2 será descerrada a imagem que será saudada por uma salva de bombas e repique de sinos; 3º. solemne benção pelo Exmo. Sr. D. João Agostinho Boneo bispo diocesano, ladeado pelo clero secular e regular; 4º. leitura da acta da inauguração que será assignada pelas

Auctoridades e outras pessoas convidadas; 5º. entrega official do monumento á Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco e 6º. discurso pelo Padre José Ignacio Yani.

Estados Unidos.—Victima do jogo *football* tão practicado pelos moços de nossa sociedade, morreram no Estados Unidos em 1903, 22 pessoas, ficando 822 gravemente feridas. Em 1904 morreram 37, sendo o numero de feridos 1420. Entre os que em 1905 ficaram gravemente feridos conta-se o filho do Presidente da Republica que quebrou o nariz e soffreu graves contuões.

Russia.—Uma moça de 25 annos de idade teve a coragem de trasladar-se de São Petersburgo a Moscou para assassinar o general Tchankhine. Na audiencia que alcançou ter deste general, a filha do almirante Tcheloff disparou tres tiros de revolver contra Tchankhine alvejando duas balas os braços e a outra a região do estomago. Esta ultima é mortal.

—O general Kaulbans baixou uma portaria declarando que qualquer pessoa que fabrique explosivos sem licença, ou attente, ou mate a um funcionario publico será fatalmente passado pelas armas sem forma alguma de juizo. Por esta ordem vê-se como andam os negocios internos da Russia.

China.—Na missão catholica de Shanghai confiada aos Padres da Companhia de Jesus as conversões durante o anno proximo passado foram 6.775. O pessoal da missão é composto de 1 vigario apostolico, 191 jesuitas (de elles 142 sacerdotes, sendo que são chinezes 26) 35 sacerdotes chinezes seculares; 29 irmãos maristas europeus; 32 irmãos chinezes dedicados ao ensino; 32 freiras Carmelitas; 91 auxiliares; 21 Irmãs da Caridade; 173 da visitação, chinezas.

Existem em toda a missão 1.189 igrejas e 145.200 christãos.

Japão.—Uma boa noticia nos tem transmittido todas as revistas catholicas europeas. O Imperador do Japão dizem, tem dado uma grande extensão de terreno para a construcção da Cathedral catholica que vae ser levantada na Capital do Japão. A Congregação da Propaganda está já angariando donativos para a edificacão do sumptuoso templo.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

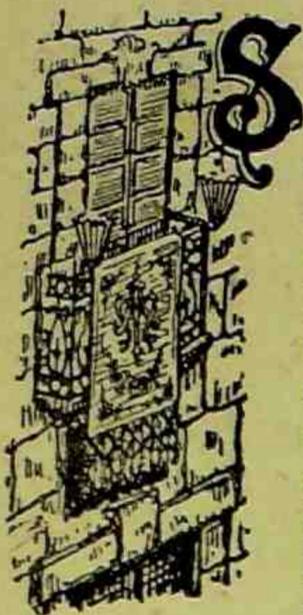
Typ. do Coração de Maria — S. Paulo.



A Sua Emcia. Rvma. D. Joaquim d'Albuquerque Cavalcanti.
Primeiro Cardeal da America Latina, homenagem da «Ave Maria.»



FAREMOS ALGUMA COUSA ?



SIM, senhor, urge que o Brasil, mas todo o Brasil dê a conhecer que é a nação de Nossa Senhora da Conceição, a terra de Nossa Senhora da Aparecida e que faça alguma coisa que o dê a conhecer ás outras nações. Não se póde negar que durante o anno jubilar da Immaculada, alguma coisa se fez entre nós, que nos dava a conhecer a nós mesmos que amamos a Maria; mas para que isso? não sabemos fartamente que o Brasil é a terra de Maria? Mas quem nada disso sabe, ou pelo menos quem apparenta não saber, são as outras nações e disso nós temos a culpa.

Quando o quinquagesimo anniversario da difinição dogmatica se reunia em Roma o Congresso Mariano Internacional, houve oradores de nossas Republicas irmãs que brilharam chamando a atenção do mundo catholico para os paizes que lá iam elles representar; nesse mesmo tempo as Congregações Marianas dessas mesmas Republicas tinham seu congresso particular em Barcelona, onde conjunctamente com os congreganistas hespanhóes trabalharam para propagar o culto de Maria Immaculada. E nesse mesmo tempo que faziamos nós? Aqui, sim, muita festa, muito entusiasmo de fé, e isso é bom; mas por fóra? Não tivesse sido o acaso, ou digamos a providencia de Deus, que levou a Roma um dos directores dum jornal catholico que se appresentou no Congresso em nome do Brasil, os devotos de Maria, nem ao menos saberiam si o Brasil é uma nação onde haja um sanctuario de Nossa Senhora.

Vai agora no mez de Agosto deste anno celebrar-se o Congresso Mariano Internacional de Einsiedeln, para onde são chamados todos os devotos de Maria, ou pessoalmente, os que poderem, ou concorrendo de qualquer modo que fôr; é portanto hora de fazer alguma coisa; o Brasil não póde ficar separado

das outras Republicas americanas na devoção a Maria. Deve pelo contrario ir deante de todas, ou sinão que significa a predilecção da Santa Sé?

O desejo de publicar hoje o programma do Congresso nos inhibe de declarar-nos mais abertamente; fal-emos porém depois, porque a *Ave Maria*, nossa humilde revista mariana foi declarada orgão official para o Brasil desse Congresso, e como o negocio é de Maria nossa boa Mãe, não só agradecemos a *La Voix de Marie*, orgão official dos cavalheiros de Maria e dos Congressos Marianos Internacionaes, a honra com que nos distinguiu, senão que hypotecamos nossas forças, nosso entendimento e coração para tão alto commettimento. Eis o programma:

Programma official do

Congresso Mariano Internacional de Einsiedeln.

Parte theorica—A Virgem.

- 1º. Maria e a Trindade Beatissima.
- 2º. Maria e os Anjos.
- 3º. Maria no Antigo Testamento.
- 4º. Maria e o Paganismo.
- 6º. Maria e a Encarnação.
- 6º. Maria durante a vida de Jesus.
- 7º. Maria e a Redempção.
- 8º. Maria Mãe da Egreja.
- 9º. Maria Mãe da divina graça.
- 10º. Maria Dispensadora das graças.
- 11º. Maria e os Sacramentos.
- 12º. Maria Rainha do céo.
- 13º. Maria Rainha do Universo.
- 14º. Maria na theologia.

Parte theorica—S. José.

- 1º. S. José.
- 2º. Seu lugar na economia do plano divino.
- 3º. Seu lugar no futuro.

Parte practica.

1º. *Congressos marianos internacionaes.*—Sua utilidade—Organisação definitiva—Commissão permanente internacional com presidente vitalicio—Commissões nacionaes permanentes com presidentes elegidos cada dois annos—Delegados diocesanos, cuja eleição se ha de sujeitar á approvação dos Bispos—Determinação dos estatutos.

2º. *Congressos marianos nacionaes*

e provinciales.—Meios praticos de facilitar-os—Sua utilidade.

3º. *Imprensa mariana.*—Utilidade das associações da imprensa mariana—Meios praticos de propaganda—Fundação duma officina central de informações—Eleição de correspondentes—Determinação dos estatutos.

4º. *Santuarios de Maria Santissima.*—Vantagens duma confederação—Desenvolvimento das peregrinações e meios de santificá-las—Preparação duma Guia mariana dos diversos Santuarios—Creação de agencias para facilitar as peregrinações—Determinação dos estatutos.

5º. *Congregações e Confrarias de Maria Santissima.*—União federativa—Desenvolvimento dessas associações—Projecto de directores diocesanos eleitos pelos srs. Bispos—Creação de visitas das congregações.

6º. *Cavalheiros de Maria.*—Historia dos cavalheiros de Maria—Estatutos definitivos da Ordem—Hierarchia—Nomeação de Presidentes e Delegados—Cerimonia da recepção—Victimas voluntarias.

7º. *Devoções populares a Maria.*—Meios de propagá-las—Associação artistica contra as edições grotescas de estatuas, medalhas e imagens—Determinação dos Estatutos.

8º. *O bemaventurado Luiz de Monfort.*—Utilidade actual de sua doutrina—Meios de diffusão.

9º. *Museos e bibliothecas.*—Sua utilidade—Meios praticos de fundá-las.

Regulamentos.

Todos os trabalhos sobre a parte theorica do programma devem levar a approvação diocesana antes de transmittir-se ao Secretario Geral do Congresso.

—A data do envio está marcada para o dia 1º de Julho de 1906.

—Os assumptos extranhos ao programma não serão admittidos no congresso Einsiedeln.

—Para mais informações, e até nova ordem dirigir-se aos promovedores do Congresso, Mons. Kleiser, Friburgo de Suissa, ou ao director de *La Voix de Marie* au Carmel, Saintes (Charente inferieure.)

Sabemos que o distincto e sabio P.

Coubé prometteu seu concurso. Agora nos toca a nós fazer alguma cousa.

A *Ave Maria* pede a imprensa a publicação deste programma e a maior diffusão possivel.



Favores

do Coração de Maria e Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—Envio a essa digna Redacção a esportula necessaria para serem rezadas por intenção de duas filhas, duas missas, uma das quaes é em cumprimento de uma promessa.—*Uma devota.*

—Meu marido soffria agudissimas dôres em achar remedio; prometti publicar o favor si Nossa Senhora m'o concedia e o alcancei.—*Francisca Isabel M. d'Oliveira.*

—Uma devota agradece ao Coração de Maria diversas graças pedidas e alcançadas.

—Na occasião que tinha tres filhos doentes, recorri á bondade maternal do Coração de Maria para lhes dêsse a saúde. Felizmente fui ouvida.—*Constancia Maria de Barros.*

—Enviando esta esmola, agradeço ao Coração de Maria uma graça obtida.—*A. G.*

—Uma devota penhorada uma graça particular, offerecendo agradecida, uma pequena esmola para o Sanctuario.—*A mesma.*

—Uma directora de côro agradece ao Coração virginal a graça particular de se ter matriculado na Escola Normal depois de ter perdido já toda a esperança.

—O Sr. Benedicto Franco d'Oliveira vem por meio da *Ave Maria* agradecer a Nossa Senhora diversos favores alcançados.

—Para cumprir a promessa que fiz, faço publico que fico agradecido ao Coração de Maria por ter alcançado um emprego e uma casa para minha mãe.—*Um devoto.*

JAHÚ.—Estando meu esposo bem doente e temendo que a enfermidade tivesse um desenlace fatal, recorri ao Coração de Maria por intermedio de São José. O favor não se fez esperar: graças a Deus já está alliviado. Agradecido, mando lhe essa esportula para V. Rvma. rezar uma missa.—*Uma assignante.*

ALFERES RODRIGUES.—Dou infinitas graças ao Coração de Maria por ter liquidado um negocio importante que muito

desejava. Peço rezar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio.

ARARAQUARA.—Uma devota envia a V. Rvma. a esportula necessaria para ser rezada uma missa no altar do Ido. Coração por ter alcançado uma graça particular. O mesmo faz D. Risoleta de Araujo.—*Maria Luiza Corrêa d'Almeida.*

—D. Antonia Maria de Jesus reforma sua assignatura da *Ave Maria* e cumpre a promessa que fez enviando a esmola para ser rezada uma missa e mais essa outra para o Sanctuario.

D. Olympia de Macedo Rosa manda tambem uma pequeno obulo para o cofre de Nossa Senhora. — *Branca Corrêa de Moraes.*

BOITUVA.—Venho patentear meu agradecimento ao dulcissimo Coração de Maria; 1º. por ter recuperado a saúde uma pessoa de minha familia; 2º. por não se ter aggravado uma molestia de minha filha e 3º. por ter sahido illesa de uma grave enfermidade. Peço rezar uma missa ao Coração de Maria em acção de graças. *Celestina.*

—D. F. Botelho agradece ao compassivo Coração de Maria duas graças e pede a publicação.

JUNDIAHY.—Enviamos ao Smo. Coração de Maria uma esportula para ser rezada uma missa nesse Sanctuario em suffragio das beinditas almas do Purgatorio por termos conseguido as graças que pedimos. *F. e A.*

S. MANOEL DO PARAIZO.—Estando soffrendo terriveiz dôres e recorrido aos meios humanos sem nada alcançar, pedi ao dulcissimo Coração de Maria me alliviasse aquellas dôres e o consegui. Agradecida, mando essa esportula para ser rezada uma missa em acção de graças — *Maria Isabel da Silva.*

—Em outra occasião meu marido padecia tambem cruel enfermidade e eu recorrendo á protecção do santissimo Coração de Maria elle recuperou a saúde. Vou cumprir a promessa que fiz.—*A mesma.*

UBÁ.—Junto a esta remetto 5\$000 para continuação de minha assignatura e mais essa outra quantia para o cofre do Sanctuario a fim de cumprir uma promessa.

—D. Philomena Soares Teixeira envia 5\$000 para que V. Rvma. a considere assignante e outros 5\$000 para ser rezada uma missa nesse Sanctuario em acção de graças.—*Raymunda C. P.*

RIO DE JANEIRO.—A Exma. Sra. D. Heloisa de Azevedo Milanez remette a essa digna Redacção 10\$000; sendo 5\$ para reformar a sua assignatura e o resto para ser celebrada uma missa em acção de graças por diversos favores alcançados.

—Agradeço ao Coração Ido. de Maria ter sarado um meu filho de uma grave enfermidade. Já cumpri minha promessa.—*Heloisa de Azevedo Milanez.*

—Tendo-me muitas vezes achado em penosas situações quer de espirito, quer de saúde e de bens temporaes, recorri á protecção do Coração Ido. de Maria por intermedio de São José alcançando sempre o que lhe pedia. Agradecido, remetto uma esportula para ser rezada uma missa e 5\$000 para continuar minha assignatura da *Ave Maria.*—*Fernando Barroso d'Azevedo.*

CONCEIÇÃO DO TURVO.—Em agradecimento de uma graça recebida envio-lhe, Sr. Redactor, essa pequena esmola para o Sanctuario.—*M. J. C.*

Peço aceitar esse obulo para o cofre de Nossa Senhora que lhe envia sua mais agradecida devota.—*J. C. M.*

—Com esta remetto a essa Redacção uma esportula para serem accesas quatro velas na altar do Coração de Maria e mais 5\$000 para reformar minha assignatura.

—Obtive do Coração de Maria ter achado um objeto perdido, ter dado á luz com toda felicidade, ter sarado meu filho de uma grave doença e ter sarado meu esposo e filhinha.—*M. M. C. d'O.*

PYRAMBOIA.—Numa doença de olhos que padecia José Macario e familia, recorri ao bondoso Coração de Maria para que cessase aquella dôr. Foi ouvida. Vou cumprir a promessa que fiz assignando á *Ave Maria.*

ITÚ.—D. Francisca Nogueira Porto envia 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria* por uma graça alcançada.

—Uma assignante e devota do Coração de Maria penhorada por um favor recebido, envia um pequeno obulo para o Sanctuario.—*G. Corrêa de Elboux.*

JARDINOPOLIS.—O Illmo. Sr. José de Barros Sobrinho manda 5\$000 para ser considerada assignante da bella *Ave Maria.*—*Maria Isabel Portugal.*

PASSATEMPO.—Peço a V. Rvma. rezar uma missa no altar do Coração de Maria por ter uma pessoa de minha familia alcançado um favor de tão compassivo Coração.

Junto remetto-lhe a esportula.-- *Gaspar Fonseca Lemos.*

S. THOMAZ D'AQUINO.—(Minas) Em cumprimento de uma promessa envio a essa Redacção 2\$000 para serem applicados em beneficio do Collegio do Immaculado Coração de Maria.— *Uma devota.*



Ephemerides Josephinas.

Traduzimos de nosso collega *El Iris de Paz* de Madrid.

O Congresso Marianno Universal de Roma, manifestou o desejo de que os christãos unam ao culto de Maria a devoção a seu casto Esposo São José. E com muita razão; porque, como notou no Concilio Ecu-menico de Constança o sabio chanceler Gersão, assim como o louvor de Maria é louvor de Christo seu Filho, assim os louvores de S. José resultam louvores dos dois, de Jesus e de Maria. Movido por estas considerações propuz commigo appresentar aos devotos do Coração de Maria um ramalhete de flores escolhidas do jardim dos seculos christãos para que aspirando o suave perfume da devoção antiga, cresça viçosa em suas almas a arvore da devoção a S. José. Melhor que ramalhete parecerão flores avulsas que cada um poderá arrumar como melhor lhe parecer.

1º. O Sagrado Evangelho traz muitos motivos para o culto do glorioso Patriarcha. (Math. I—16, 18—21; II, 13, 22; Luc. II, 4, 5, 22—24, 33—34, 41—43, 46, 51.)

2º. Os textos evangelicos foram semente fecunda que cultivaram os Santos Padres e Doutores da Igreja e manancial perenne de louvores na bocca dos escriptores ecclesiasticos.

3º. Os trabalhos dos primeiros artistas christãos representam a S. José em companhia de Jesus e de Maria. Não cabe duvidar disso depois dos trabalhos de Wilpert *Le pitture delle Catacombe Romane*, que corrigem em parte as apreciações de Aringhi, Didiot, Grimouard de Saint Laurent e Lucot.

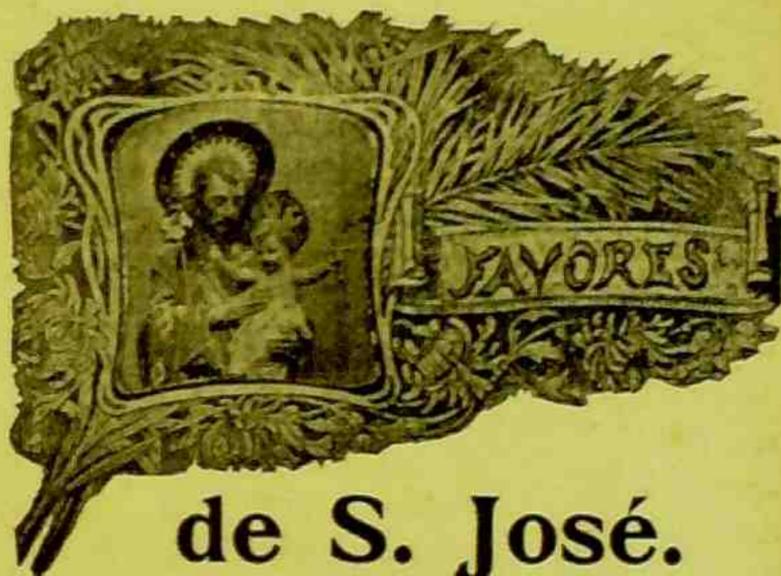
4º. Os christãos do seculo V veneravam as tradições da fugida para o Egypto e a estada em Hierapolis, tradições confirmadas por um viajero do seculo XVIII e commumente apoiadas nos Evangelhos apocriphos dos primeiros seculos.

5º. O bispo Arculpho visitou os Santos

Lugares no fim do seculo VII e contava a veneração que tinham á officina de S. José e ao seu sepulchro no valle de Josaphat.

6º. Os *Menologios* orientaes celebram desde o seculo VIII, a festa de S. José nos domingos anteriores e posteriores á Natividade de Nosso Senhor Jesus Christo, ou nos dias 25 e 26 de Dezembro. Nestes dois dias o celebram o menologio do Emperador Basilio que usavam em Constantinopla desde o seculo X, datando do seculo anterior muitos dos hymnos gregos compostos para taes dias por S. José o Hymnographo († 883) Os coptos celebram a festa no dia 20 de Julho.

(Continúa)



de S. José.

CAPITAL.—Entrego essas duas velas, que desejo ardam no altar de S. José como signal do meu agradecimento por varios favores pedidos e alcançados.— *Um devoto.*

JAHU'—Quando meu pae estava soffrendo horriveis dôres, recorri á protecção do glorioso S. José que ouviu minha prece.— *Uma Filha de Maria.*

SOCORRO.—Peço agradecer ao glorioso Patriarcha ter-me ouvido num negocio do qual dependia minha honra.— *Uma devota.*

GUARATINGUETA'.—Não é em vão que se recorre ao casto Esposo de Maria. Fazia já bastante tempo que andava doente dos olhos. Fui bater nas portas da sciencia inutilmente; pedi ao meu glorioso protector que me alliviasse e o Santo me concedeu a cura total. Graças mil, glorioso S. José. *C. A.*

JARDINOPOLIS.—Raul Mendes agradece ao glorioso Patriarcha S. José uma graça especial obtida do Santo em uma viagem.

Noticias de Roma.

Consistorio.

No dia 21 do corrente celebrou-se o Consistorio, apesar de quasi todos os jornaes liberaes o terem desmentido. O Papa Pio X pronunciou uma allocução repleta de pensamentos e de locuções graves e elevadas. Bem se conhecia que o coração do amante Pae estava profundamente ferido e no mais delicado de seus affectos. «Um dever gravissimo de Nosso ministerio nos ha posto na obrigação de reunir-vos, Veneraveis Irmãos, disse o Santo Padre ao comecar sua allocução ao Sacro Collegio. São muitas e gravissimas as injurias que cada dia, nestes tempos desgraçados, estão-se vibrando contra a Igreja e contra Nós, que embora indignos, fomos chamados a dirigir o leme della. Relembrando porém a mansidão e paciencia de Christo estamos promptos a soffrer conjunctamente comvosco, certos de que si agora padecemos como Elle padeceu, tambem havemos de triumphar da maneira que Elle tambem triumphou. O golpe porém que se Nos tem infligido pouco ha, tem sido tão grave, tão extraordinario, tão profundo, que não o podemos silenciar. Conheceis que me refiro á iniqua lei *injuriae plaena*, que acaba de ser sancionada pelo governo da Republica franceza. Na encyclica que poucos dias ha escrevemos ao episcopado daquella Nação já mostramos como é ella contraria á lei divina, ao regimen e á constituição da Igreja, aos pactos concordados e até ao mesmo direito natural. E' Nosso dever protestar aqui mais uma vez contra sua sancção e promulgação e a reprovamos e condemnamos acrescentando que jámais ha de ter valor algum contra os direitos da Igreja.

Em seguida o Sto. Padre volve seus olhos compassivos á Igreja da França privada de seus legitimos Pastores e trata de nomear outros que occupem seus lugares. Usando de sua plenissima auctoridade, escolheu 14 varões cheios de sabedoria, de piedade e de coragem e os nomeou bispos.

Sagração episcopal em São Pedro.

Sua Santidade, querendo dar uma prova frisante de seu amor paternal para com os novos Prelados, quiz sagral os por si mesmo chamando para serem Bispos consagrantes com Elle, os Arcebispos de Reims, Mons.

Luçon e de Auch, Mons. Enard. A cerimonia revestiu-se de extraordinaria solemnidade. No dia 25, domingo da Quinquagesima mais de 4,000 pessoas quasi todas francesas, occuparam o lugar que está entre o coro e o abside da basilica de São Pedro. O Papa acompanhado dos seus camareiros penetrava no primeiro templo do mundo ás 8 horas da manhã. Ao chegar ao altar, S. Santidade foi recebido pelos Emmos. Cardeaes Rampolla, Di Pietro, Mathieu, Merry del Val e Macchi. Estavam tambem presentes os bispos Germain, Touchet, Rumeau e Maillet.

Os 14 bispos revestidos dos seus paramentos comecaram a missa na qual haviam de receber a plenitude do sacerdocio. O povo ia acompanhando cheio de admiração aquellas tocantissimas ceremonias realizadas pelo Sto Padre. Dizem que o Papa ao cantar o prefacio deu uma força extraordinaria áquellas palavras que se leem nelle: *Qui maledixerit eis, sit ille maledictus*. Quem amaldiçoar a elles seja tambem elle amaldiçoado.

A cerimonia terminou ao meio dia.

Grande recepção no Vaticano.

No dia seguinte os novos Prelados foram solemnemente recebidos em audiencia pelo Sto Padre na grande sala regia. Foram tambem admittidos os numerosos franceses que vieram a Roma para assistir á cerimonia da sagração episcopal; de sorte que ao tudo eram 1,400 pessoas. Ao entrar o Papa na sala, a multidão irrompeu em aclamações e vivas prolongados. Era a alma franceza que se dava a conhecer por meio de aquellas manifestações de alegria. Sentado o Pontifice no throno, approximou se delle o Cardinal Mathieu que pronunciou um feroso discurso de agradecimento e de patriotismo. Esse discurso foi por muitas vezes interrompido, devido aos applausos quasi que ininterruptos, reboavam por toda a amplidão da sala. O Santo Padre respondeu agradecendo os sentimentos de fé, de amor e de piedade dados sempre pelos verdadeiros franceses com os quaes, disse, eu estarei sempre e distinguilos ei com as mostras de amor e de carinho com que os têm distinguido meus veneraveis predecessores. Acabou recomendo-lhes a união e a obediencia á Santa Sé Apostolica.

Jubileu sacerdotal.

A juventude catholica italiana tomou sobre seus hombros a tarefa de festejar con-

dignamente a data auspiciosa do jubileu sacerdotal de Pio X. Essa sociedade já tem apresentado o programma das festas que consite; 1º. na celebração de um Congresso internacional de associações de jovens a celebrar-se em Roma em Setembro de 1908; 2º. em uma peregrinação internacional das mesmas á Cidade Eterna; 3º. na offerta ao Sto. Padre de um calix de ouro com o qual deve offerecer S. Santidade o santo sacrificio da Missa; 4º. em uma commissão de obras permanentes em cada nação a favor da juventude; 5º. em instituições para a assistência religiosa e civil em pról dos imigrantes; 6º. na confecção e exposição de paramentos sagrados que se hão de destinar ás egrejas pobres.

Ramalhete.

Os maçons da Italia reunidos em grande sessão têm elegido para ocupar o cargo de Gran-mestre a H. Ferrari por 121 votos; os votantes eram 149. A *Gazzeta Ticinese* desdobra o plano que vae enprehender a Maçonaria italiana. Eil o transcripto fielmente. Os maçons não querem mais a 1ª. communhão das crianças, nem o casamento religioso, nem a visita dos sacerdotes aos enfermos, nem funeraes religiosos, nem escolas catholicas. Querem apenas liberdade para todos, neutralidade em materia religiosa, respeito á liberdade de consciencia e á soberania popular. Portanto ao baptismo deve substituir uma cerimonia celebrada em presencía do *Sindaco*; (presidente da Camara) á primeira communhão, os bailes mistos; ao sacramento do matrimonio o amor livre; aos sacramentos aos doentes, a assistencia maçonica; aos enterros catholicos a cremação dos cadaveres; ás escolas religiosas, as chamadas neutras.

E' melhor que fallem assim de cara descoberta que não como o vinham practizando até agora. Catholicos, vêde o que querem os *vossos amigos!*

—Nestes dias tem se occupado a imprensa toda de Mons. Bonomelli bispo de Cremona. Para orientar a opinião dos catholicos eis aqui a historia toda do acaecido. Mons. Bonomelli publicou uma pastoral sobre as relações da Igreja e do Estado. Como as relações entre a Sta. Sé e a França estavam tão tensas, todos leram com soffreguidão a carta do Prelado italiano. Realmente o bispo de Cremona declara-se patidario da separação. O concilio provincial celebrado em Milão sob a presidencia do Cardeal

Ferrari, protestou contra os escriptos de Mons. Bonomelli e denunciou ao Papa a referida pastoral. Este por meio do *Osservatore Romano* de 27 do corrente agradeceu a communicação do episcopado Lombardo e deplorou os escriptos de Mons. Bonomelli condemnando-os formalmente. Noticias posteriores dizem que Mons. Bonomelli irá a Roma pessoalmente e se retratará perante o Soberano Pontifice.

Roma, Fevereiro 1906.

O correspondente.



ENCYCLICA DO PAPA PIO X.

Aos arcebispos, bispos, e povo frances. Aos Nossos amados filhos Francisco Maria Richard, cardeal presbytero da S. E. R. arcebispo de Paris; Victor Luciano Lécot, Cardeal presbytero arcebispo de Berdeaux; Pedro Hector Coullié, Cardeal arcebispo de Lion; José Guilherme Labouré, Cardeal presbytero arcebispo de Rennes e a todos os outros veneraveis irmãos arcebispos e bispos, a todo o clero e povo frances. —PIO X, PAPA.

(Conclusão)

O direito de propriedade violado

Além dos preconceitos e das offensas que temos apontado, a lei de separação viola tambem o direito de propriedade da Igreja e calca-o aos pés. Contra toda a justiça esbulha a Igreja de grande parte dum patrimonio que lhe pertence por titulos tão numerosos como sagrados, e suprime e annulla todas as obras pias, que muito legalmente foram instituidas para sustentar o culto divino ou para suffragar os finados. Quanto aos meios que a generosidade dos catholicos tinha accumulado em favor das escolas christãs e das diversas obras de beneficencia religiosa, transfere os para estabelecimentos laicaes, nos quaes inutil será, de ordinario, procurar o menor vestigio de religião: no que, sobre offender os direitos da Igreja, até despreza a vontade dos doadores e testadores.

E' para Nós extremamente doloroso tambem que, com desprezo de todos os direitos, a lei declare propriedade do Estado dos departamentos ou das comunas, todos os edificios ecclesiasticos anteriores á Concordata. E si a lei concede o seu uso indefinido e gratuito ás associações cultuaes, cerca esta concessão de tantas e taes reservas, que na realidade deixa aos poderes publicos a liberdade de dispôr d'elles.

Temos além disso, os mais vehementes temores quanto á santidade dos templos, morada augusta da Magestade Divina, santuários por suas memorias tão estremecidos da piedade franceza, pois, cahindo em mãos leigas, certamente correm perigo de ser profanados.

Quando á lei, supprimindo o orçamento dos cultos, exonera em seguida o Estado da obrigação de prover ás despezas cultuaes, ao mesmo tempo, quebra um compromisso contrahido numa convenção diplomatica e fere muito gravemente a justiça. Sobre este ponto, com effeito, nenhuma duvida é possível, e os proprios documentos historicos o testificam da maneira mais clara: si o Governo francez tomou o encargo de garantir aos membros do clero honorarios que lhes permittissem prover de maneira conveniente, á sua sustentação e á do culto religioso, não o fez a titulo de concessão gratuita: obrigou-se a isto a titulo de indemnisação, parcial pelo menos, para a Igreja, de cujos bens o Estado se appropriou durante a primeira Revolução. Por outro lado tambem, quando n'esta mesma Concordata e por amor da paz, o Pontifice romano se compromettu, em seu nome e no de seus successores, a não inquietar os detentores dos bens que assim tinham sido arrebatados á Igreja, é certo que não fez esta promessa senão com esta condição: que o Governo francez se comprometteria para sempre a dotar o clero convenientemente e a prover aos gastos do culto divino.

Principio de discordia

Finalmente — e como poderíamos calarnos sobre este ponto? — afóra os interesses da Igreja, que fere, a nova lei será tambem das mais funestas para a vossa nação; porque, na verdade, não ha duvidar que vae destruir lastimosamente a união e concordia dos animos. Ora, sem esta união e concordia, não ha nação que possa prosperar nem viver.

Eis aqui porque, na situação actual da Europa principalmente, esta harmonia perfeita está sendo a aspiração mais ardente de todos aquelles que, em França amando verdadeiramente a sua terra, ainda tem a peito a salvação da patria. Quanto a Nós, a exemplo de Nosso Predecessor e herdeiro da sua predilecção muito particular para com vossa nação, temo-Nos esforçado sem duvida por manter a religião de vossos paes na posse integral de todos os seus direitos entre vós; mas ao mesmo tempo e sempre, tendo deante dos olhos aquella paz fraternal, cujo mais estreito liame é certamente a religião, temos trabalhado por vos fortificar a todos na união. Por isso, não podemos vêr, sem a mais viva angustia, que o Governo francez acaba de praticar um acto que, ateando sobre o terreno religioso paixões excitadas já d'um modo muito funesto, parece asado para perturbar completamente todo o vosso paiz.

A condemnação

Assim pois, tendo Nós presentes o Nosso Cargo Apostolico e consciante do imperioso dever que nos impõe defender contra todo o ataque e manter na sua integridade absoluta os direitos inalienaveis e sacrosantos da Igreja, em virtude da auctoridade suprema que Deus Nos conferiu, Nós pelos motivos expostos acima, reprovamos e

condemnamos a lei votada em França sobre a separação da Igreja e do Estado como altamente injuriosa para Deus, a quem ella renega oficialmente, estabelecendo como principio que a Republica não reconhece culto algum. Nós a reprovamos e condemnamos como violadora do direito de gentes e da fidelidade publica devida aos tratados; como contraria á constituição divina da Igreja, aos seus direitos essenciaes e á sua liberdade; como destruidora da justiça e espezinhadora dos direitos de propriedade que a Igreja adquiriu por muitos titulos e além d'isso, em virtude da Concordata. Nós a reprovamos e condemnamos como offensiva para a dignidade da Sé Apostolica, para a Nossa pessoa, para o episcopado, para o clero e para todos os catholicos francezes. Por consequencia, Nós protestamos solemnemente e com todas as Nossas forças contra a proposta, contra a votação e contra a promulgação d'essa lei, declarando que ella não poderá jámais ser allegada contra os direitos imprescriptiveis e immutaveis da Igreja para os invalidar.

Aos Bispos e ao Clero

Instrucções praticas para o futuro.—Deviamos fazer ouvir estas graves palavras e dirigilas a vós, Veneraveis Irmãos, ao povo de França e a todo o mundo christão, para denunciar o facto que se acaba de produzir.

Profunda, certamente, é Nos-a tristeza, como já declaramos, quando de antemão lançavamos os olhos aos males que essa lei ia desencadear sobre um povo por Nós amado tão entranhadamente. E ainda mais profundamente Nos commove o pensamento das maguas, soffrimentos, tribulações de toda a especie que caberão a vós tambem, Veneraveis Irmãos, e a todo o vosso clero. Mas, para Nos guardarmos, em meio de cuidados tão acerbos, contra toda a afflicção excessiva e contra todos os desalentos, temos a recordação da Providencia Divina, sempre tão misericordiosa, e a esperança mil vezes verificada de que nunca Jesus Christo desampara a sua Igreja nem a defrauda de seu sustentaculo indefectivel. Por isso, á respeito da Igreja, Nós estamos muito longe de sentir o menor receio. Divina é a sua força, bem como a sua inconcussa estabilidade: e a experiencia dos seculos o mostra victoriosamente. Ninguém, na verdade, ignora as calamidades innumeraveis, e de cada vez mais temerosas, que sobre ella caíram em tão largo espaço de tempo; mas, onde qualquer instituição puramente humana teria forçosamente desabado, a Igreja sempre ganhou nas suas provações mais vigoroso alento e mais copiosa fecundidade. As leis de perseguição forjadas contra ella pelo odio — a historia o ensina, e em tempos assás proximos ainda, a propria França o comprova — acabam sempre com serem prudentemente derogadas, quando os damnos, que d'ellas derivam ao Estado, se tornam manifestos.

Praza a Deus que os que em França occupam neste momento o poder, sigam em breve neste ponto o exemplo que outros ali lhes deixaram. Praza a Deus que elles não tardem a restituir, com applauso de todas as pessoas de bem, á Religião, que é manancial de civilisação e de prosperidade para os povos, a honra que lhe negam agora e juntamente a liberdade!

Entretanto e emquanto durar a perseguição oppressora, os filhos da Igreja, *vestidos em armas*

de luz (1), devem com todas as forças pugnar pela Justiça e pela Verdade: este é sempre o seu dever este é hoje, mais que nunca, o seu dever.

Nestas santas luctas, Veneraveis Irmãos, vós que deveis ser os mestres e guias de todos os outros, empregareis o ardor do vosso zelo vigilante e infatigavel, do qual, em todos os tempos, o Episcopado francez forneceu, para seu louvor, provas tão conhecidas de todos. E sobretudo queremos Nós, por ser isso de summa importancia, que em todos os projectos que emprenderdes para defesa da Igreja, vos esforceis em realizar a mais perfeita união de corações e vontades. Estamos firmemente resolvidos a dirigir vos em tempo oportuno instrucções praticas, para que ellas vos sejam uma regra segura no meio das difficuldades da hora presente. E temos antecipada certeza de que vós conformareis a ellas muito fielmente. — Prosegui entretanto na obra salutar que fazeis: reavivae o mais precioso a piedade entre os fiéis: promovei e vulgarizae cada vez mais o ensino da doutrina christã; preservae todas as almas, que vos estão confiadas, dos erros e seducções que hoje as cercam por tantos lados; instrui, preveni, anima, consolae os vossos rebanhos; desempenhae vos para com elles de todos os deveres que o vosso cargo pastoral vos impõe. Nesta obra, tereis sem duvida como collaborador infatigavel o vosso clero. Rico em homens notaveis por piedade, por sciencia, por affeição á Sé Apostolica, e Nós sabemos que está sempre prompto a sacrificar-se desinteressadamente, debaixo da vossa direcção, pelo triumpho da Igreja e pela eterna salvação do proximo. Assim mesmo, certamente, os membros d'esse clero comprehenderão que, nesta procella, devem ter no coração os sentimentos que foram outr'ora os dos apóstolos e rejubilarão por terem merecido soffrer opprobrios pelo nome de Jesus: *Gaudentes... quoniam digni habiti sunt pro nomine Jesu contumeliam pati.* (2)

Sustentarão, pois, valiosamente os direitos e a independencia da Igreja, mas nunca offendendo a ninguém; antes cuidadosos em observar a caridade, como devem fazer sobretudo os ministros de Jesus Christo, responderão á iniquidade com a justiça, aos ultrajes com a brandura e aos maus tratos com beneficios.

Ao povo catholico

Chamamento á união — E agora, é a vós que Nós nos dirigimos, catholicos de França. Chegue a Nossa palavra a todos vós, como um testemunho da ternissima benevolencia com que não cessam os de amar o vosso paiz e como um conforto no meio das terriveis calamidades que tereis de atravessar. Sabeis o fim que se propuzeram as seitas impias que acurvam as vossas cabeças sob o seu jugo, porque ellas proprias o proclamaram em uma cynica audacia: "descatholicizar, a França. Querem arrancar de vossos corações, até a ultima raiz a fé que tornou a vossa patria prospera e grande entre as nações, a fé que vos ampara na provação, que mantem a tranquillidade e a paz no vosso lar e vos abre o caminho para a eterna felicidade. Com todas as veras, bem o sentis, vos é necessario defender esta fé. Mas não vos enganéis: todo o trabalho e esforços seriam inuteis, se tentasseis

(1) Rom. XIII, 12.

(2) Actor. V. 41.

repellir os assaltos que vos darão, sem estardes fortemente unidos. Exterminae, pois, os germens da desunião, se existem alguns entre vós. E fazei tudo o necessario para que, assim no pensamento como na acção, a vossa união seja tão firme quanto deve ser entre homens que combatem pela mesma causa, principalmente quando esta causa é d'aquellas a cujo triumpho deve cada um sacrificar de boa vontade um pouco de suas proprias opiniões.

Se quizerdes, no limite das vossas forças e como é vosso dever imperioso, salvar a Religião dos vossos antepassados dos perigos que hoje corre, é de toda a necessidade que manifesteis, em larga medida, valor e generosidade. Esta generosidade haveis de tê-la, estamos certos; e mostrando vos caridosos para com seus ministros, movereis o Senhor a mostrarse cada vez mais caridoso para convosco.

Quanto á defesa da Religião, si quizerdes empredeal a d'um modo digno d'ella e segui-a sem desvios e com efficacia, duas coisas importam antes de mais nada: primeiro deveis conformar vos tão pontualmente com os preceitos da lei christã que os vossos actos e toda a vossa vida honrem a fé que professaes; — depois deveis conservar vos muito estreitamente unidos com aquelles a quem pertence de direito velar neste mundo pela Religião, a saber: com vossos sacerdotes, com vossos Bispos e sobre tudo com esta Santa Sé, que é o eixo da fé catholica e de tudo o que em seu nome se pôde fazer.

Armados assim para a pel'ja, marchae sem medo á defensão da Igreja: mas tende cuidado que a vossa confiança se funde toda em Deus, por cuja causa combateis, e não vos causeis de implorar o seu soccorro.

Quanto a Nós, sabeis que, até quando houverdes de resistir ao perigo, convosco estamos de alma e coração; a vossas lidas, angustias e trabalhos nos associaremos, e orando ao mesmo tempo a Deus, Fundador e Conservador da Igreja, com as mais humildes e instantes deprecações lhe rogaremos se digne volver á França olhos de misericordia, salva-la das ondas turbulentas que a envolvem e repô-la brevemente por interceção de Maria Immaculada, em tranquillidade e paz.

Em penhor dos bens celestes e em testemunho da Nossa predilecção, vos lançamos de todo o coração a vós, Veneraveis Irmãos, ao vosso Clero e ao povo francez a Bênção Apostolica.

Dado em Roma, junto a S. Pedro, aos 11 de fevereiro do anno de 1906, terceiro do Nosso Pontificado.

PIO X, PAPA.

* * *

Dinheiro de S. Pedro.

Quem dá ao Papa empresta a Deus.
Mons. de Ségur.

Somma anterior 64\$300.

Subscrições semanaes. — Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 11\$100.

Somma 75\$400.



Solemnissimas funcções

DA

Semana Santa

NO

Sanctuario do I. Coração de Maria

Os Rvmos. PP. Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria e a Archiconfraria do mesmo nome, pretendem celebrar neste anno com toda a solemnidade e magestade exigidas pela sagrada tithurgia, os augustos mysterios da Paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo. Os actos que devem ser celebrados neste Sanctuario, obedecerão ao seguinte programma :

Sabbado dia 7

A's 6 horas da tarde começará o santo retiro para os homens. Esse retiro durará cinco dias e será prégado pelo Rvmo. P. Eusebio Sacristán, m. d. Superior dos Missionarios do Coração de Maria desta Capital. O acto principiará todas as noites pela recitação do santo terço, Via Sacra solemne com a imagem de Nosso Senhor dos Passos, que será levada por quatro cavalheiros dos que praticam o retiro espiritual e conferencia.

Dia 8, Domingo de Ramos

A's 8 e 1½ horas da manhã começará a benção e distribuição das Palmas. Finda a cerimonia, entrará a missa cantada; tres sacerdotes cantarão a Paixão.

A's 6 horas da noite, os actos do retiro como no dia anterior.

Segunda, terça e quarta feira Santa.

Nestes dias os Rvmos. PP. Missionarios estarão promptos para ouvirem as confissões de todos os fiéis que se approximarem ao tribunal da penitencia para se desobrigarem.

A' noite da quarta feira, encerramento dos actos do retiro espiri-

tual para os homens. Acabado o terço, não se ouvirão mais em confissão as senhoras; ficando aquelle tempo exclusivamente reservado para os homens.

Quinta feira Santa.

A's 5 horas da manhã abrir-se-á o Sanctuario. A todos os fiéis que confessados, não puderem esperar a hora da communhão geral, se lhes distribuirá a sagrada communhão na capella do Senhor Bom Jesus.

A's 9 horas, missa solemne cantada com communhão geral, procição pelo interior do Sanctuario e exposição do Smo. Sacramento no Monumento.

Durante o dia e a noite, farão a guarda de honra os Archiconfrades do Immaculado Coração de Maria, conforme á nominata que será previamente feita. Os outros confrades que não forem designados, poderão tambem fazer a guarda e entrar no presbyterio si se apresentarem com o escapulario.

A's 2 horas da tarde realizar-se-á a tocante e commovedora cerimonia do *Lava-pés* a doze pessoas pobres designadas pelo Rvmo. P. Director da Archiconfraria. Por essa occasião haverá sermão do *Mandato*, cantando o coro escolhidos canticos.

A's 5 horas, solemne *Officio de Trévas* com cantos das celebres lamentações do maestro R. Rementeria.

A's 7 horas, sermão de instituição do Smo. Sacramento precedido e seguido de alguns motetes religiosos.

Sexta feira Santa.

Neste dia augustissimo em que se commemora a Paixão e Morte do Nosso Divino Redemptor, ás 6 1/2 horas da manhã haverá uma meditação sobre estes divinos mysterios, tocando-se nos intermedios alguns trechos de musica.

A's 8 horas, missa chamada dos *Presantificados*, adoração do *Lignum Crucis* e reserva do Smo. Sacramento.

A's 12 horas em ponto começará neste Sanctuario o tocante e devotissimo exercicio das *Tres horas da agonia*, com sermão sobre as *Sete palavras*. Nos intermedios um *quintetto* executará as afamadas composições dos maestros J. Jordá e R. Calahorra.

A's 6 1/2 horas da tarde, exercicio da *Via Sacra* com a Imagem de Nosso Senhor dos Passos, sermão sobre a Soledade e canto do *Stabat*.

Sabbado Santo.

A's 7 horas da manhã começará a benção do fogo e mais ceremonias desse dia, que terminarão com o canto solemne da Missa e do *Alleluia*.

Domingo de Resurreição.

A's 9 horas o côro acompanhado do orgão e do quintetto cantará a missa do maestro R. Prado.

A' noite terço, ladainha, Ave Marias, sermão e benção com o Smo. Sacramento.

Finalmente terminarão todas estas festividades com o canto do *Regina coeli* do maestro M. Garcia.

São Paulo, 1 de Abril de 1906.

DOCUMENTOS PONTIFICIOS.

Sagrada Congregação do Concilio.

Bem conhecido de todos é o cuidado e vigilancia que em todos os tempos teve a Igreja nossa Mãe do esplendor de seus ministros. De aqui a criação de Seminarios Conciliares e as sabias disposições emanadas da Santa Sé com o fim de formar o coração dos jovens levitas; de aqui o cuidado e tino com que procedem os Pastores do rebanho de Jesus Christo na imposição das suas mãos para que não suba os degraus do altar santo, ninguém que não sinta no seu espirito uma verdadeira vocação ao estado sacerdotal. De aqui tambem o recente importantissimo decreto da Sagrada Congregação do Concilio o qual é uma explicação do decreto do Sto. Concilio Tridentino, *cap. I, Sess. 24, de Reform.* Vamos scientificar aos nossos assignantes da parte dispositiva do referido decreto.

1º. Em deante nenhum Ordinario admitta no seu Seminario os subditos de outros Ordinarios quer seculares, quer ecclesiasticos, sem antes ter averiguado e conhecido do Bispo proprio do pretendente, por meio de cartas secretas, si este foi expulso do seu Seminario; fechando-lhe para sempre as portas si assim fosse, não esquadrinhando si as causas e motivos foram justos ou injustos.

Quasi o mesmo determina no numero 4 para os religiosos que são demittidos do seu instituto, prohibindo aos srs. Bispos que admittam os taes religiosos nos seus Seminarios sem antes ter-se enterado, por meio de cartas secretas, dos respectivos superiores dos costumes e genio dos pretendentes, e sem que lhes conste não existir nelles nenhuma cousa menos digna do estado ecclesiastico.

2º. Aquelles que *bona fide*, foram admittidos no Seminario por terem calado haver estudado antes noutro Seminario do qual foram expulsos, devem ser persuadidos a deixarem o Seminario logo que se conheça a sua condição.—O Ordinario não tem obrigação de expulsal os, porém si os admittir ficam desde então adscriptos a sua diocese, guardando sempre as regras canonicas para a incardinação e ordenação dos mesmos. Tenham outrosim presente que promovidos ás Sagradas Ordens não lhes é permittido voltar outra vez para a Diocese ou Seminario do qual sahiram.

3º. Assim mesmo aquelles que expulsos dalgum Seminario professam num Instituto Religioso, não podem voltar para a diocese e Seminario do qual foram uma vez expulsos, si depois de Ordenados abandonarem o Instituto em que professaram.

Com esta occasião inculca nosso Sto. Padre aos Ordinarios a fiel observancia da Constituição de Innocencio XI *Speculatores* e o decreto da mesma C. do Concilio *A primis* á respeito de Ordenações e as prescripções do Santo Concilio de Trento *cap. 16, Sess. 23, de Reform.* E quer e pede o Sto. Padre Pio X que estas disposições e demais cautelas mandadas nos sagrados canones sejam cumpridas á risca.—22 de Dembro de 1905.

Congregação de Indulgencias.

Nosso Smo. P. Pio X abre os thesouros da Igreja para os devotos do Immaculado Coração de Maria concedendo uma indulgencia plenaria aos fiéis que tendo confessado e commungado em qualquer um dia do mez assistem aos exercicios que com a approvação do Ordinario costumam se fazer num dia do mez, ou tambem a aquelles que fizessem os ditos exercicios em privado. Além disso os fiéis que não commungarem, podem ganhar uma indulgencia de 7 annos e 7 quarentenas practicando os mesmos exercicios. Todas estas indulgencias são applicaveis ás almas do Purgatorio.—12 de Abril de 1905.

Reliquias da Sagrada Paixão.

Proximos a celebrar os mysterios augustissimos de nossa Redempção e existindo em muitas Igrejas reliquias da Sta. Cruz, instrumento de nosso resgate, bem assim como de outros differentes instrumentos da Paixão de nosso divino Salvador, acho será do gosto de nossos leitores si em breves linhas expomos os principaes privilegios a ellas concedidos:

1º.—Segundo um decreto de 27 de Maio de 1826, podem se levar debaixo de pallio existindo um costume immemorial, e cobertas as mãos com o veo humeral, (16 Set. de 1741) indo diante dois acolytos com turibulo como na Procissão da Quinta feira Santa.—2º. Onde houver costume, os fiéis podem ser admittidos ao osculo da reliquia da Sta. Cruz, (23 Set. de 1837,) porém não no offertorio da Missa. (15 Jun. de 1883)—3º. Passando deante do altar onde ellas se guardam se deve fazer inclinação profunda

cabeça; si estiverem porém no lugar principal se lhes deveria fazer genuflexão com só joelho, (15 Set. de 1736 e 7 de Maio de 1835,) e no coro pôde se estar deante dellas com a cabeça coberta. (23 Maio de 1835.)—4º. O Padre que celebra diante de na Reliquia da Sagrada Paixão exposta, deve comportar, segundo o mesmo decreto de 23 de Maio de 1835, como se comortaria celebrando diante do Smo. occulto do Tabernaculo.—5º. Como prescrevem os decretos de 6 de Maio de 1826 e 18 de Set. de 1843, nunca se devem guardar nos mesmos relicarios onde ha outras reliquias e outros Santos.—6º. Depois da incensação da Cruz, devem ser incensadas com três golpes pelo celebrante estando em pé, mesmo na Sexta feira Santa, fazendo antes depois genuflexão simples ou dum só joelho. (15 Set. de 1736 e 23 Set. de 1837.)—Depois que foram ou levadas em processão, ou expostas á veneração dos fiéis, não vem se reservar nunca sem antes ter dado benção ao povo com as mesmas, do seguinte modo: depois de fazer genuflexão simples diante dellas, põe incenso no turibulo sem benzelo, e fazendo outra vez genuflexão simples se levanta e as incensa em pé tres vezes (15 de Set. de 1736.) e retirado do véo humeral dá a benção ao povo com ellas sem dizer nada, e sem que o coro cante alguma cousa. (13 Set. de 1837.) Representam alguns autores que na exposição destas reliquias devem estar accensas as quatro velas. Na benção com a Reliquia da Santa Cruz os paramentos, segundo decreto de 2 de Set. de 1871, devem ser melhores.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

(Continuação)

CAPITULO XV

Ajoelhada juncto do leito, tendo entre as mãos as de seu marido, e retratada em rosto a mais terna compaixão, Martha estava encantadora. O singelo e elegantissimo modo de viagem fazia resaltar sua divina ra: estava de chapéo na cabeça, suspen-

do o véo, e em seus olhos, imagem de sua alma, grandes e bellas como ella, tremiam duas lagrimas...

Victor, occulto na penumbra, a contemplava admirado, porque a realidade era superior ao que elle imaginava e deduzira dos louvores de Pedro... e ainda que libertino e corrompido não acabava de convencer-se que Patricio tivesse preferido a essa mulher uma pessoa perdida.

Quando Martha viu seu marido outra vez sem sentido e que a não conhecia, ficou de pé e lançando um olhar p la habitação reparou então em Victor, que chegando-se com respeito a saudou dizendo lhe:

—Bemvinda seja, senhora. Todos a esperavamos com ancia porque julgavamos absolutamente necessaria sua presença. Peço licença para appresentar-me a mim mesmo: Victor Crusset, o melhor amigo do infeliz Patricio tem a honra de offerecer lhe seus respitos e ficar incondicionalmente ás suas ordens... si julgar que posso ser-lhe util em alguma cousa, terei summo prazer em servir-lhe.

—Muito obrigado, cavalheiro, disse Martha com voz suave que dava a conhecer um pouco de fadiga; é muito agradável para mim achar perto do leito de Patricio um amigo que tanto o estima... seremos dois a tratar delle para arrancalo da morte... Quer dizer-me o diagnostico do medico?

Assim fallando Martha chegava se á janella, e Victor, que a seguiu, pôde apesar da escassa luz que por ella entrava - admirar a em toda sua radiante belleza... ficou atonito, surgindo tambem em sua cabeça a ideia de todos... como foi possivel que essa mulher escolhesse a Patricio.

—O medico, disse, o encontra grave; mas confio que da ferida sarará...

—Mas não das consequencias della...

—Infelizmente é assim, disse Victor com manifesta dôr; o doutor me di se esta manhã que está ferido de morte, porque a bala atravessou orgãos importantes para a vida e esta não se prolongará muitos mezes.

—Deus sobre tudo! exclamou Martha suspirando. Cavalheiro, si quer fazer-me o favor de cuidar do doente até eu voltar, irei á habitação, que me está destinada, para mudar de roupa e logo estarei aqui... deixo o a seu cuidado.

—Muitissimo obrigado, minha senhora por essa distincção que muito me honra:

Pedro guiará a senhora a seus aposentos particulares.

— Não chamaram nenhuma irmã para assistil o?

— Não, senhora; esperavamos sua vinda para que dispozesse o que julgasse mais opportuno. Desde que Patricio recebeu a ferida fiquei aqui com elle e ainda não dormi uma hora na cama. Desde esta cadeira velei por elle... agora me retirarei tranquillo; mas si a senhora me dá licença, virei todos os dias de manhã e de tarde informar-me pessoalmente de seu estado.

— A casa é sua, e agradecendo-lhe na alma seus desvelos por meu marido terei summo prazer em sua companhia. E até me fará favor, porque ainda que tenho amigas em Paris, não pretendo avisar-lhes minha vinda. Desejo que chamem uma Religiosa para que me ajude.

— Vou já, minha senhora, procural-a, disse Pedro.

Desde aquelle dia, installada na alcovita do doente, Martha cumpriu admiravelmente os deveres duma boa enfermeira. Fazia tudo com tanta mestria e perfeição, com tanta serenidade e dominio de si mesma, que vendo-a acudir a tudo, e pensar nas menores cousas, preparar e executar tudo com soltura e previsão, disse-lhe a religiosa que parecia ter nascido para assistir doentes.

Deste modo os que a ouviam tocar ao piano julgavam que nascera para a arte; os que a admiravam no templo, que seu lugar era o claustro, nos salões a julgavam como a rainha delles... o segredo de Martha era muito simples, ainda que difficil: *fazer bem feito o mesmo que estava fazendo.*

Passavam os dias muito tristes e cumpridos para ella que achava falta nas filhas. Consolava-se escrevendo longas cartas a sua mãe, a Jacintha e ao P. Glicerio: nas deste punha sempre algumas linhas para o doutor, dando-lhe noticias do doente recomendando-lhe muito seu pai e suas filhas. Esperava com ancia a hora do correio, e quando terminava a leitura de suas cartas dava graças ao céo, porque conservava a tranquillidade na sua casa, da qual era a sua um reflexo.

Quatro dias depois da chegada de Martha, achava-se uma tarde sentada junto ao leito lendo no livro de suas orações, quando Patricio abriu os olhos e fitou-a muito fixamente. Via-se intelligencia naquella olhar... a conhecia.

Continúa.

Chronica Nacional

S. PAULO.

Recepção de Filhas de Maria.— Mais uma vez temos experimentado a indizível satisfação de assistir á tocante e commovedora cerimonia de recepção de Filhas de Maria. No domingo passado, dia 25 de Março, a elegante capella das Filhas de Maria da parochia de Santa Cecilia, via-se adornada com exquisito gosto e primor; o altar vestido como nos dias de gala, a imagem sorridente de Maria, cercada de luzes e de flores; era que nella ia-se realizar um desses actos que deixam na alma uma impressão immorredoura. Pelas 2 horas da tarde, a Capella estava já litteralmente repleta.

As Filhas de Maria cantaram o bellissimo *Ave Maris Stella*, como sempre com admiravel perfeição e sentimento. Findo o hymno, o Rvmo. P. Director Eusebio Sacristán, pronunciou um sermão sobre a festa, acabando com uma patetica exhortação mostrando as excellencias das que iam em breve consagrar-se Filhas de Maria e animando ás que deviam ser recebidas como aspirantes a essa altissima dignidade. Sua Rvma. esteve felicissimo e embora estejamos costumadas a ouvir sempre com prazer as palavras do Rvmo. P. Eusebio, desta vez — o confessamos ingenuamente — o discurso do fervoroso Missionario deixará em nosso coração um sulco que jámais o tempo poderá apagar. Immediatamente depois procedeu-se á benção das medalhas, approximando-se do Rvmo. Padre duas a duas 18 jovens, algumas das quaes pertencem a familias bem conhecidas nesta Capital pela sua nobreza, piedade e outras qualidades que altamente as recommendam.

Era de ver a decisão e energia com que aquellas 18 moças vestidas todas de branco e cingindo suas cabeças bellissimas corôas, prometiam á Mãe do formoso amor conservar suas almas mais puras do que a brancura das suas vestes, ainda no meio das aguas lamacentas do vicio em que vive a sociedade de nossos dias. Aquelle acto, sr. director, era digno do pincel de eximio artista que perpetuasse na terra aquella coisa celestial e divina que não se póde exprimir e que no entanto inebriava nossas almas contemplando tão tocante cerimonia. Finalmente encerrou-se tudo com o canto do *Magnificat*.

Damos a continuação os nomes das Congreganistas que foram recebidas no mesmo dia 25:

Exmas. senhoritas Sabara de Souza Queiroz, Marina de Souza Queiroz, Anna Prates da Silva Baptista, Maria de Lourdes Alvarenga Toledo, Maria Eugenia de Toledo, Carolina Seraphico de

Assis Carvalho, Cherubina Assumpção, Alice Assumpção, Maria Eduarda Gomes, Julieta dos Anjos, Sebastiana Santangelo, Virginia Santangelo, Adelaide de Oliveira Ferraz, Eudoxia Macedo Soares, Eulina Candida do Amaral, Rita de Cassia Raggio, Artemizia Raggio Nobrega e Ada Cecilia Figueiredo.

Aspirantes: — Srtas. Alice Raggio Nobrega, Jesuina Alves, Maria Angelica Velozo, Maria Euphrosina Morato, Maria José Morato, Candida Paula de Mendonça, Anna Alves de Camargo, Leopoldina de Aguirre e Marianna Procopio Araujo Carvalho.

Exmos. Prelados.—Estiveram nesta Capital durante a semana passada, os Exmos. Sres. Bispos de Curityba e Pouso Alegre que vieram para irem em companhia do nosso Exmo. Bispo D. José de Camargo Barros ao Rio de Janeiro afim de assistir á recepção de Sua Emcia. D. Joaquim de Albuquerque Cavalcanti.

A *Ave Maria* tem a honra de cumprimentar tão illustres Prelados.

Honras prelaticias.—O Rvmo Sr. Antonio do Nascimento Castro, vigario collado de Taubaté, acaba de ser honrado por Sua Santidade o Papa Pio X com o titulo de Prelado domestico. O breve foi remettido de Roma ao Exmo. Sr. Bispo de São Paulo pelo Emmo. Sr. Cardeal D. Joaquim.

Sabemos que o novo monsenhor tem sido alvo de muitas e vivissimas felicitações, entre as quaes a do Exmo. Sr. Jorge Tibiriçá presidente deste Estado. A *Ave Maria* rejubila-se com o illustre agraciado a quem felicita com effusão por essa honra tão bem merecida pelo Rvmo. Conego Antonio, bem assim como a seu illustre irmão Conego Dr. Valois de Castro, digno deputado Federal.

Festa de São José.—Sabemos que na cidade de Sorocaba correram com muita animação e entusiasmo as festas de São José. A corte estabelecida na igreja matriz é já bastante numerosa, sendo presidente della a Exma. Sra. D. Anna de Aquino e Capellão o Rvmo. P. Lourenço Lieban da insigne Ordem de Sto. Agostinho.

A concorrência dos fiéis foi avultada sendo muito gabados os sermões dos Rvmos. PP. Lourenço e Alonso, agostinianos. Uma orchestra dirigida pelo festejado maestro Paula Aquino abrihantou os actos que muito agradaram a todos.

Triumphou a verdade.—O tristemente celebre religioso carmelita, que durante alguns annos disputou a questão chamada do Carmo nos tribunaes civis com as Auctoridades ecclesiasticas causando desse modo escandalo phenomenal a todos os catholicos, agora submetteu-se ás ordens dellas. Afinal está reconhecido. Mais vale tarde do que nunca.

Bispo de Belém.—Mons. José Marcondes Homem de Mello tenciona embarcar para Roma, a fim de receber a sagração episcopal naquella Capital, no dia 5 do proximo mez de Maio.

Sempre progressista.—Noticias de Campinas nos annunciam que na visinha cidade foi fundada uma associação para a propagação do estudo da lingua universal *Esperanto*. E' seu iniciador o Sr. Dr. João Keating. A directoria ficou constituida dos seguintes cavalheiros; Dr. Keating presidente; Dr. Tobias Rabello vice-presidente; Henrique Serra secretario e Arthur Levy thesoureiro.

A 3 de Abril proximo serão iniciadas as aulas das 8 ás 9 horas da noite. Ha certo entusiasmo pela idea estando já inscriptos bastantes alumnos. Ao que sabemos, Campinas é a primeira cidade do Estado que, afora da Capital, tenha mostrado interesse pelo novo idioma.

Mais triumphos.—Consta que dentro em breve será collocada solememente a imagem de Jesus Crucificado na sala do Jury da cidade de Jahú. Por essa occasião aquella bella e opulenta cidade dará a conhecer bem alto suas tradições religiosas.

Anniversario.—Hoje é o terceiro anniversario da morte do ultimo bispo diocesano de saudosa memoria, D. Antonio de Alvarenga. Uma prece pela sua alma. Amanhã celebrar-se-á solemne missa de *requiem* na Cathedral.

Cambio.—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta Capital.

Londres	16 5 32
Paris	594
Roma	600
Madrid	544
Lisboa	328
Hamburgo	733
Nova-York	3\$103
Libra esterlina	15\$325

Café.—Durante a semana vigorou a base de 4\$000. Mercado calmo.

Navegação.—Vapores para Europa: 3 de Abril, *Magellan*; 4 *Creffel e Bahia*; 7, *Centro America*; 9, *Rio Amazonas*; 11, *Toscana* e 5 de Maio, *Savoia*.

RIO DE JANEIRO

A União.—Desapareceu da arena da imprensa este valente jornal tão benemerito da Religião e da Patria. Pouca vida teve o destemido organ catholico. Causas de todos sobejamente conhecidas determinaram a retirada da *A União* que sinceramente deploramos.

—Em Campos está grassando a febre amarella. Como si não foram bastantes as perdas de numerosas vidas que causaram as inundações, agora vem o terrivel hospede ceifar mais victimas. Deus se amerceie daquella cidade.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—Na dia 24 embarçou Sua Magestade em Cadiz com destino ás Ilhas Canarias. Antes deprehender a viagem, Sua Magestade assistiu na Cathedral a um solemne *Te Deum*. Acompanham ao rei Affonso, sua irmã a infanta D. Thereza, o principe D. Fernando e os ministros de guerra e do interior.

—Reuniu se no Palacio real de Madrid a commissão de senhoras presididas pela Infanta D. Paz que entendem na construcção da basilica de Sta. Thereza de Jesus ideada pelo fallecido Rvmo. P. Camara, bispo de Salamanca.

—Trata se de introduzir o processo de beatificação da Veneravel Madre Sacramento, chamada no seculo D. Michaela Desmaiesieres viscondessa de Jorbalán e fundadora do Instituto de Adoratrizes.

—O Governo de Madrid não apresentará para a diocese de Sevilha ao Emmo. Sr. Cardeal Casañas bispo de Barcelona. Parece estar assentada a nomeação do Dr. Castellote, bispo de Jaén. O Exmo. Sr. Castellote é uma das glorias mais lidimas do episcopado hespanhol.

—Devido a uns artigos publicados na revista *Razón y Fé* sobre as eleições, originou-se uma polemica entre os catholicos hespanhóes. O Sto. Padre por meio de um breve enviado ao bispo de Madrid, louva a doutrina exposta pelos PP. Jesuitas e aconselha a todos se unirem em defeza da Religião, deixando de lado as questões puramente politicas de partido.

Italia.—O Santo Padre deu alguns conselhos aos prégadores da Quaresma em Roma. «Prégai, lhes disse, o Evangelho. Os grandes prégadores hoje em dia não prégam o Evangelho e recorrem a certos assumptos bem differentes daquelles que ensina o Evangelho. Com este podeis prégai não uma sinão quarenta Quaresmas. Prégai porém com a simplicidade de Jesus, que será sempre o verdadeiro modelo de todos os prégadores. Ensinai os deveres e as maximas que, segundo o Evangelho, todos devem seguir para alcançar sua salvação. Não vos enrubesciais de prégai sobre o inferno; mas não conforme ás concepções de vossa imaginação sinão conforme ás verdades contidas no Evangelho.

—Inspirando se nas doutrinas ensina-

das pelo Papa Pio X vão se reunir os representantes de quatro mil associações catholicas para juntos estabelecerem as bases de uma federação, conforme aos desejos do Sto. Padre.

—O Emmo. Cardeal Rampolla publicou recentemente a vida de Sta Melania. O texto da vida da Santa está escripto em latim e em grego e o prologo em italiano. A dicção desses tres idiomas é correctissima.

—Parece que Sua Santidade tenciona crear mais cinco dioceses na França desmembrando de algumas parte do seu territorio que é muito extenso.

França.—No dia 4 do p. Março reuniram se no Palacio do Arcebispo de Paris, os Emmos Cardeaes Richard, Couillié, Lécot e Labouré; os Arcebispos de Albi e Besançon e os bispos de Soisson e de Luçon a fim de combinar o dia e os assumptos que se devem tratar na futura reunião de todos os bispos da França.

—Animados pelas palavras do Papa, os bispos franceses nada temem em face da separação da Igreja e do Estado. Em algumas dioceses, como na de Rennes por exemplo, os bispos já começaram a formar o patrimonio diocesano. Em poucas horas reuniram se já mais de 50,000 francos.

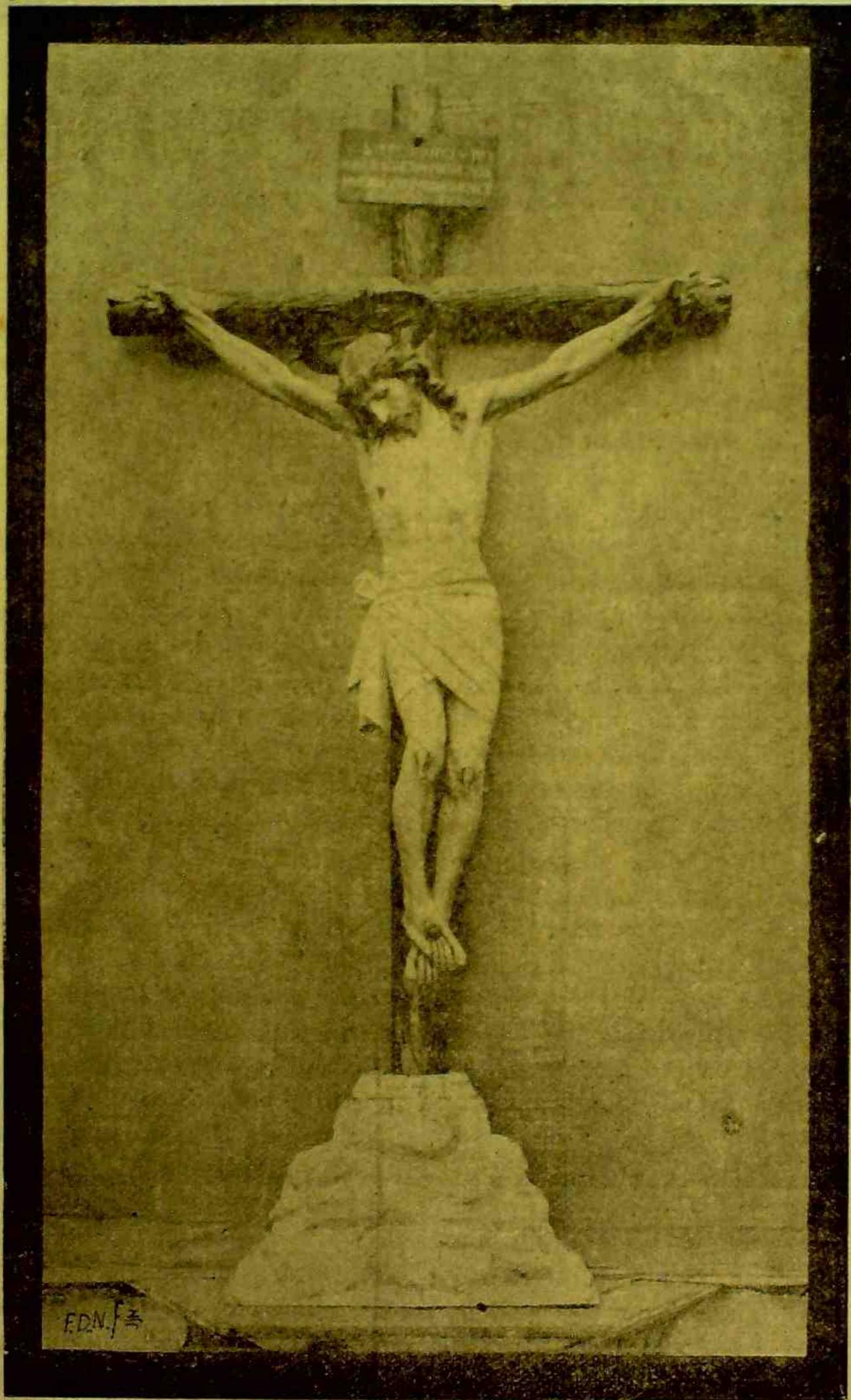
China.—Poucos dias ha correram boatos pela imprensa noticiando que no Imperio celeste os fanaticos chinezes haviam assassinado alguns missionarios catholicos. Esperamos pela confirmação dell's, que infelizmente, são verdadeiros. Eis aqui o telegramma recebido pelo Revmo. Superior dos Irmãos Maristas residente em Roma.

Shanghai 27 Fevereiro.—Cinco de nossos Irmãos foram assassinados: tres tinham apenas a idade de 20 annos e os outros dous 27, Toda a Communidade foi destruida. Denossa parte felicitamos o illustre Instituto dos Irmãos Maristas que póde contar entre seus filhos, martyres como esses que acabam de tombar na arena do combate pela fé.

Parece que na provincia de Hon Pé está formando-se uma vasta e bem organizada associação cujo alvo não é outro que perseguir e matar os christãos. Nesse sentido o ministro dos Estados Unidos em Pekim informou o governo de Washington.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo



ET INCLINATO CAPITE, TRADIDIT SPIRITUM.
(*Joann. 19. 30.*)

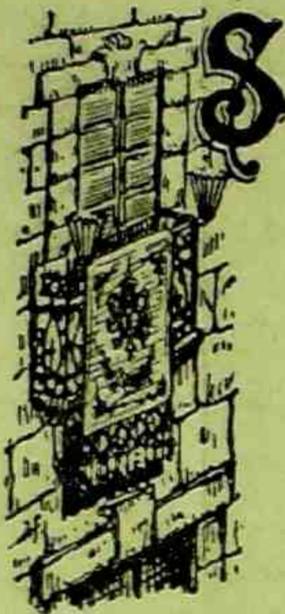


Lições familiares de theologia mariana.

LIX.

MATER DEI--ORA PRO NOBIS PECCATORIBUS.

Intercessão de Maria na Paixão de Christo.



SEMPRE é illimitado o poder de Maria Santissima porque sempre é Mãe de Deus. Mas ha momentos em sua vida em que se nos figura maior seu poder, ou mais conveniente nossa esperança. Irmos pedir sua intercessão e valimento quando nol-a representamos em Belém tendo o menino Jesus nos braços, é cousa tão natural como é no pobre ir pedir ao rico quando lhe vê todo seu thesouro nas mãos; fazermos nossas supplicas a Maria quando nol-a figuramos saudada pelo Anjo e chamada a cheia de graça, é tão natural como irmos tirar agua da fonte quando vemos correr o regato que se forma do excesso das aguas da mesma fonte; mas ir a Maria nesta semana em que se commemora a Paixão de Christo, mais parece que deve ser para compadecer-nos de suas dôres do que para pedir-lhe graças.

Semana de tristes recordações esta Semana da Paixão! Semana de ignominia e salvação para o genero humano; de ignominia, pelo deicidio comettido, de salvação, pelos fructos que para os homens nos vieram do sangue de Christo; semana triste, porque foi corporalmente para Jesus; mas Semana Santa, como a chama a Egreja, pela santidade que nos produziu e está destinada a produzir. Semana de indeleveis recordações para Maria Santissima nossa bem-ditissima mãe pelo que soffreu, pelo que lhe tiraram, pelo que lhe deram.

Semana foi essa em que a Mãe de Jesus Christo experimentou toda classe de soffrimentos e si foi de paixão para o Filho não foi de menor martyrio para o coração de sua sacratissima Mãe.

Ora, isso mesmo nos diz já os motivos que temos para nestes dias e sempre, invocal-a com fervor com as ultimas palavras da Ave Maria. Porque em primeiro lugar pedindo sua protecção, recordamos-lhe os meritos que principalmente nestes dias e nestas circumstancias conseguiu. Que melhor modo de recordar-lhe que, devido aos meritos da paixão de Christo e aos martyrios de seu immaculado Coração, foi vencido o demonio, como pedindo-lhe que nos defenda contra elle? E quando pedimos dominio sobre nossas paixões, ou forças para resistir ás tentações, ou graça para fazer alguma cousa pela divina gloria, outra coasa não fazemos que reconhecer que tudo isso esperamos della, porque a Paixão de Christo e os meritos de de suas agudissimas dôres lhe dão direito a interceder por nós e a ser ouvida.

Confessamos outrosim o fructo de seu martyrio, porque acudindo a Ella em occasião em que se viu abandonada de todos, até dos mesmos discipulos, é como si protestassemos fidelidade em meio da universal infidelidade, e fé firme quando até os mais chegados fugiam de Christo e de sua doutrina como descrentes do que ensinara, e lealdade sincera, quando todos lhe fizeram traição. Pois não ha de ser de grande consola-

ção para Maria ver que seu martyrio produziu tanto bem no mundo que onde antes estava só na fé da divindade de Jesus, está agora tão acompanhada de tantos fiéis, que como reparando a solidão daquella semana rodeam-n'a agora em sua roda entoando seus louvores e pedindo-lhe o resultado daquelles meritos? Não tem duvida senão que esta prece, *rogai por nós peccadores agora*, dita na semana de Paixão ha de soar nos ouvidos de Maria como nos de Jacob aquelle cantico eucharistico quando voltava rico e cheio de familia, da terra para onde partira só e pobre. Sózinha diria Maria Santissima, sózinha passei eu esta terrivel semana, sózinha acompanhei meu Filho pela torrente dos tormentos, eis agora depois de tantos annos ainda o fructo e proveito maravilhoso que me pedem meus filhos quando me rogam: *rogai por nós peccadores agora*. E não póde ser por menos que taes supplicas hão de consolar efficaçmente a Maria Santissima e mover seu Coração a ser conosco generoso nas graças e efficaçissima sua intercessão perante Jesus Christo Redemptor.

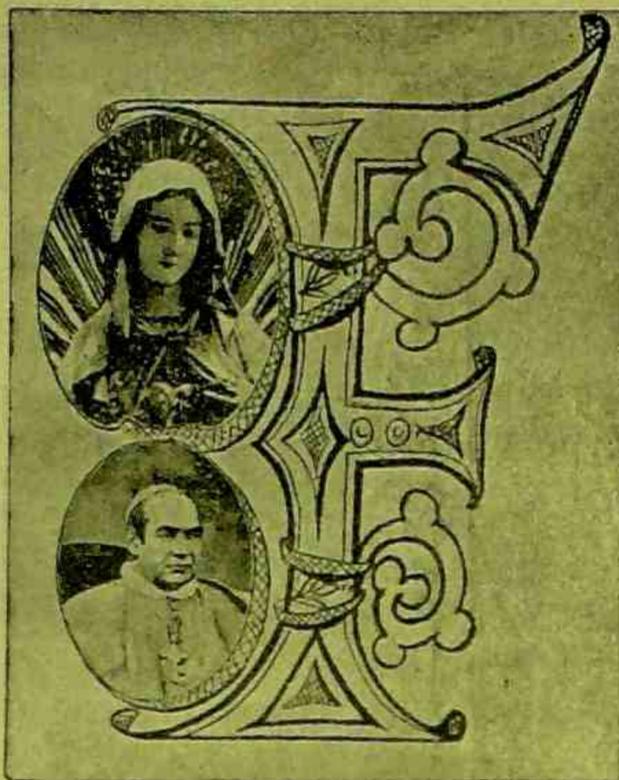
E depois, que tempo melhor para interceder pelos peccadores, como o tempo da grande misericordia, o tempo da paixão? Em outras occasiões, fallando a nosso modo, poderia parecer difficultoso a Maria, obter o perdão e graça para tantos peccadores, mas nesta semana não. Quando por nós intercede, acompanham-na na sua intercessão as gottas de sangue que Jesus-Christo derramou em Gethsemani; os soluços e lagrimas de Christo na sua terrivel agonia, as mesmas palavras e conselhos que nasceram do divino Coração na Ceia. E as casas do sacerdote e o pretorio de Pilatos, e os açoutes, e a corôa de espinhos, e a canna de irrisão, e a cruz, e o calvario, e os pregos, e todas aquellas circumstancias acompanham as supplicas de Maria,

Quando rogando nós dizemos: *rogai por nós peccadores agora*, agora nestes tristes dias, é como si Maria respondesse: sim rogarei, e todos esses meritos da Paixão, e todos os instrumentos dos supplicios acodem á oração de Maria e por sua vez pedem com ella. Amen, diz o sangue de Christo derramado no Horto, seja feito como pede Maria; e a columna e a corôa, e os açoutes, e a cruz, e os pregos e tudo repete, amen; seja feita a vontade de Maria, que foi com tantas dôres e tanto sacrificio a vontade de Deus.

Roguemos, pois, a Maria nestes dias, peçamos-lhe que interceda por nós agora; rogar-lhe em tempo de tanta afflicção para seu Coração purissimo é acto de compaixão que diz muito bem com nosso character de filhos bem nascidos; roguemos-lhe agora, recordando-lhe seus meritos e os fructos da Paixão de Christo, cousa essa muito propria para alcançar misericordia de quem tão poderosa se manifesta no soffrer e merecer; peçamos-lhe que rogue agora, e como chegamos em tempo tão propicio e de tantas espirituaes graças não tenhamos a menor duvida senão que quando nós digamos: *rogai por nós peccadores agora*, Maria rogará; e a Paixão de Christo terá em nós seu effeito, e Deus a escutará, e seremos agora socorridos.

S. Paulo, 6—4—1906.





avores do Coração de Maria E DO VENERAVEL P. CLARET.

CAPITAL.—Cahindo meu marido gravemente enfermo, recorri ao Ido. Coração de Maria pedindo-lhe sua melhora. Fui attendida e espero que Nossa Senhora lhe dará em breve o seu completo restabelecimento.—*Flora Nogueira Alvim.*

—Fiz voto ao Coração de Maria que si obtivesse um negocio, mandaria publicar na *Ave Maria*. Tendo obtido essa graça, pela presente cumpro minha promessa. *O A. O. B.*

—Mandei accender tres velas no altar do Coração de Maria por ter arranjado uma casa, emprego para meus filhos e melhoras na minha saúde.—*M. D. R. A.*

—Peço publicar na *Ave Maria* que recebi do Ido. Coração de Maria duas graças. Agradecida, tomo uma assignatura da *Ave Maria*.—*Irmã Philomena do Coração de Jesus.* (Recolhimento de Sta. Thereza.)

—Dou graças ao Coração de Maria por ter attendido minha petição.—*Maria.*

—E. A. agradece uma importante graça temporal e uma devota o favor de se ter visto livre de uma doença. Uma filha tres graças e D. Elyria d'Oliveira Miranda Azevedo e outras, muitos favores obtidos.

—Por ter alcançado diversas graças do Coração Ido. de Maria, resolvi não deixar de ser assignante da *Ave Maria emquanto viver.*—*M. J. P.*

—Dou graças a Nossa Senhora, por cuja intercessão alcançou um meu filho a saúde.

—O Sr. Victorio Frederico fez promessa de dar uma pequena esmola e de publicar na *Ave Maria* si conseguisse de Nossa Sengora melhoras de uma fortissima

hemorragia que o pôz em perigo de morte. Agradecido ao Coração de Maria, cumpre hoje sua promessa.

S. JOÃO B. DA POSSE.— (Minas) Agradecida pela excepcional bondade do Coração de Maria, remetto vos essa esportula para ser rezada uma missa em honra do Coração de Maria. Por outro favor, envio-vos esse outro pequeno obulo para o Sanctuario.—*José de Souza Oliveira.*

OLIVEIRAS.— Venho agradecer ao bondoso Coração de Maria ter-me ouvido num momento de afflicção, concedendo me o que lhe pedi. Acceite, Sr. Redactor, essa esmola para o Sanctuario.—*Anna S. de Oliveira.*

SÃO SEBASTIÃO DA VENTANIA.— (Minas) Remetto a Rvma. a importancia adjuncta para enviar quatro assignaturas de vossa bella revista e rezar uma missa segundo a intenção de D. Maria C. R. O resto são donativos de varias pessoas agradecidas ao Coração de Maria.—*Francisco Pio Brasileiro.*

BICA DE PEDRA.— O Sr. Benedicto V. da Motta agradece penhorado uma boa collocação que obteve por intermedio do Coração de Maria.

MOGY DAS CRUZES.— Peço publicar na *Ave Maria* que sou grata a Nossa Senhora por duas graças alcançadas de sua bondade.—*Maria Franco de Mello.*

S. JOSÉ DO RIO PARDO.— Fui feliz no dar á luz; agradecendo ao Coração de Maria peço rezar uma missa no seu altar.

—Estando com uma doença grave, recorri ao Coração dulcissimo de Maria que logo me alcançou a saúde.

BARRETOS.— Meu marido e cunhado achavam se em gravissima afflicção por causa de não poder pagar certas dividas. Graças porém ao Coração de Maria, já esta tudo arranjado. Tambem Nossa Senhora me livrou a mim e a meus filhos de graves afflicções espirituacs.—*Do correspondente.*

AMPARO.— Recorri ao Coração Purissimo de Maria e obtive que um dos meus

filhos de juizo atrapalhado, o recuperasse, e outro que estava desempregado, achasse o que sollicitava.

—D. Hermelinda Bueno da Silveira manda rezar tres missas no Sanctuario do Ido. Coração de Maria por intenção de seu filho Paulo.

—Uma devota, vendo que seu marido estava doente e além disso com um vicio, recorreu a Nossa Senhora e conseguiu as duas saúdes que desejava.— *Do correspondente.*

CAPITAL FEDERAL.— Peço vos a publicação de uma graça que me foi concedida pelo Immaculado Coração de Maria. *Uma devota.*

SOROCABA.— Uma devota deseja a publicação de muitas graças pedidas e alcançadas.— *M. J. O.*

—D. Carolina d'Oliveira Rosa envia 5\$000 para assignar á *Ave Maria* e mais uma esportula para ser rezada uma missa nesse Sanctuario, por um favor recebido.

—Remetto com esta 5\$000 para renovar minha assignatura; outros 5\$000 para uma missa e o resto para o culto de Nossa Senhora.— *Petronilha da Conceição.*

CAMPINAS.— Agradecida por uma graça recebida, remetto a esse Sanctuario uma pequena esmola para o culto do Coração de Maria.— *Uma devota.*

ITAPETININGA. D. Antonia Augusta de Lima agradece eternamente ao Ido. Coração de Maria uma graça alcançada. Cumprindo a promessa, remette uma esmola para o Sanctuario.

—M. F. C. prometeu mandar publicar na *Ave Maria* o favor de terem suas filhas sido approvadas nos exames finaes da Escola Complementar. Tendo sido ouvida, hoje cumpre sua promessa.

—A mesma prometeu na occasião que estava sua filha doente enviar uma esmola para o Sanctuario. Hoje, que já se acha em franca convalescença, cumpre o que prometeu.— *Martinho Nogueira.*

JACAREHY.—D. Gertrudes de Andrade Pinto, estando com um seu filho desempregado, pediu ao Coração de Maria que logo a attendesse, como realmente assim aconteceu. Esta Senhora recebeu ainda outras graças, pelo que pede seja rezada uma missa a Nossa Senhora.

VILLA DO PILAR.—D. Pedrina Ayres Monteiro agradece um favor obtido do misericordioso Coração de Maria.

ARARAQUARA.—Necesitando de uma graça corporal e espiritual pedi as a Maria Santissima; e depois de ter feito minha confissão e communhão as alcancei. Graças sejam dadas á Consoladora dos afflictos.— *José Pescari.*

—D. Anna Josepha de Sampaio Corrêa agradece tres graças recebidas.

CONCEIÇÃO DA BARRA MANSA.— Em cumprimento de um voto que fiz ao purissimo Coração de Maria por ter recebido diversos favores, peço a publicação e reformo minha assignatura da *Ave Maria*. *José Augusto d'Oliveira.*

PEDREIRA.—Estando minha filha com sarampo pedi ao Coração de Maria o completo restabelecimento, como o consegui.— *Amelia Pires Ferraz.*

GUAREHY.—Peço a publicação de ter alcançado do Coração de Maria a cura da gota que padecia minha filhinha Gertrudes. Agradecida, mando essa esmola.— *Fermina Costa d'Andrade.*

JAHÚ.—Venho por meio da *Ave Maria* agradecer ao Coração virginal muitos favores della recebidos; entre elles, a cura de minha sobrinha e ter sido minha irmã feliz no dar á luz.

AVARÉ.—Em reconhecimento de diversos favores obtidos do Coração de Maria, envio a essa Redacção a quantia adjuncta para reformar minha assignatura, rezar uma missa e accender uma vela no altar do Ido. Coração.— *Uma devota.*



Ephemerides Josephinas.

(Continuação.)

7º. O martyrologio *Jeronimiano* escripto nos ultimos annos do seculo VIII, menciona São José no dia 19; o mesmo fazem os do *Reichenau* e de São *Remigio de Reims* que datão do seculo IX; não tendo sido introduzido no de *Usuardo* (875) até o seculo XII e de uma maneira mais geral no XIII e XIV como o provam os codices de 1.138, 1.380 (?) e 1.400.

8º. O calendario manuscripto de Winchester, composto pelos annos 1030 pelos Benedictinos anglo-saxons, commemora São José no dia 19 Março.

9º. Em 1.140 os Benedictinos de Wos-

cester dedicaram a Sma. Virgem, a São José e a outros Santos a Igreja de Alcester.

10 Em Bolonha, segundo Benedicto XIV, existia uma igreja a São José desde o anno 1.124.

11 João Phocas, peregrino de Palestina pelos annos de 1.185 descreveu o templo de Jesus em Nazareth.

12. No seculo XII ficou introduzido o nome de São José nas ladainhas dos Santos, como já se rezavam em Roma.

13. O beato Hermann premostratense que morreu pelos annos 1237, foi agraciado pela Virgem com a confirmação do nome de José que lhe davam seus irmãos.

14. A beata Margarida de Cortona que morreu em 22 de Janeiro de 1297, recebeu encargo de Deus para honrar a São José; rezando os 100 Padre Nossos em seu louvor e outros 100 pela obediencia de Jesus.

15. A beata Margarida de Castello fallecida em 1330, recebeu muitos favores por meditar em São José; estimulava aos Dominicanos para que o honrassem e seu coração della tinha tres pedrasinhas, tendo numa dellas escripto o nome de São José.

16. Antes de 1329 fundou se em Parma o beneficio de Raymundi com a obrigação de assistir no dia 26 de Julho á festa dos Paes e Esposo da Virgem.

(Continúa.)



de S. José.

CAPITAL.—Desejando alcançar uma graça particular, recorri a São José promettendo publicar a graça o que agradece hoje; pois logo fui attendida.—*Angela Amaral.*

—Agradeço ao glorioso São José uma grande graça que alcancei pela sua protecção.—*Uma Filha de Maria.*



Senhor Bom Jesus.
Venerado neste Sanctuario.



A AVESINHA DO CALVARIO.

(LENDA)

Quando na Cruz
 O bom Jesus
 Sobre o Calvario
 Agonisava;
 Uma avesinha
 Só coitadinha
 Pairando timida
 Esvoaçava.
 E querendo a dôr
 Do Salvador
 Compadecida
 Suavisar,
 Ella palpita
 E á cruz bem dita
 Erguendo o vôo
 Lá vae pousar.
 Abre as azinhas
 Tão pequeninas,
 Extende o bico
 Pipila e vôa;
 E com carinho
 Tira um espinho
 Dos mais agudos
 Da sua corôa!
 Então, contente
 Tral-o pendente
 E vem largal-o
 Juncto a Maria,
 A pobre Mãe
 Que de ninguem
 Tinha o conforto
 Nesta agonia!
 E novamente
 Torna a voar,
 E vae pousar
 Na Cruz bem dita.
 Mas... coitadita!
 Quando o segundo
 Tenta arrancar,
 Naquelle esforço
 Assás profundo
 Naquelle aneio
 Só de carinho,
 O agudo espinho

Rasga-lhe o seio!
 E a pobre, afflicta
 Treme, volita
 E cae depois
 Banhada em sangue
 Aos pés da Cruz;
 Ao mesmo tempo
 Que o bom Jesus
 Suspenso della
 Pendia a fronte
 E o sol brilhante
 Escurecendo
 Sumiu a luz!

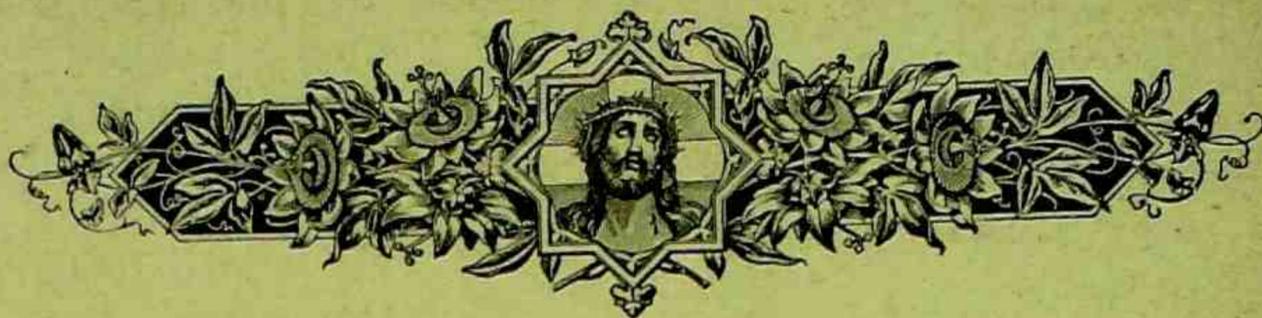
P. Nunes Tavares.**NOSSA SENHORA DAS DORES.**

Junto do teu altar, o Mãe sagrada
 Eis me, contrito, orando como um crente
 A alma num sonho mystico enlevada
 No teu olhar o meu olhar ardente...

E, o grande Mãe! beijando humildemente
 De tua veste a fimbria immaculada,
 Julgo inda ouvir teu coração dolente
 Pulsando sob a tunica estrellada.

Tua imagem recorda me outra imagem
 Que além se esfuma... além... visão perdida!
 Longe, de minha infancia na miragem.

E assim, ai! feres as plangentes cordas
 Da primeira emoção de minha vida,
 Pois tu, ó Mãe, a minha mãe recordas.



Solemnissimas funcções

DA

Semana Santa

NO

Sanctuario do I. Coração de Maria

Os Rvmos. PP. Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria e a Archiconfraria do mesmo nome, pretendem celebrar neste anno com toda a solemnidade e magestade exigidas pela sagrada Lithurgia, os augustos mysterios da Paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo. Os actos que devem ser celebrados neste Sanctuario, obedecerão ao seguinte programma :

Sabbado dia 7

A's 6 horas da tarde começará o santo retiro para os homens. Esse retiro durará cinco dias e será prégado pelo Rvmo. P. Eusebio Sacristán, m. d. Superior dos Missionarios do Coração de Maria desta Capital. O acto principiará todas as noites pela recitação do santo terço, Via Sacra solemne com a imagem de Nosso Senhor dos Passos, que será levada por quatro cavalheiros dos que praticam o retiro espiritual e conferencia.

Dia 8, Domingo de Ramos

A's 8 e 1/2 horas da manhã começará a benção e distribuição das Palmas. Finda a cerimonia, entrará a missa cantada; tres sacerdotes cantarão a Paixão.

A's 6 horas da noite, os actos do retiro como no dia anterior.

Segunda, terça e quarta feira Santa.

Nestes dias os Rvmos. PP. Missionarios estarão promptos para ouvirem as confissões de todos os fiéis que se approximarem ao tribunal da penitencia para se desobrigarem.

A' noite da quarta feira, encerramento dos actos do retiro espiri-

tual para os homens. Acabado o terço, não se ouvirão mais em confissão as senhoras; ficando aquelle tempo exclusivamente reservado para os homens.

Quinta feira Santa.

A's 5 horas da manhã abrir-se-á o Sanctuario. A todos os fiéis que confessados, não puderem esperar a hora da communhão geral, se lhes distribuirá a sagrada communhão na capella do Senhor Bom Jesus.

A's 9 horas, missa solemne cantada com communhão geral, pro-cissão pelo interior do Sanctuario e exposição do Smo. Sacramento no Monumento.

Durante o dia e a noite, farão a guarda de honra os Archiconfrades do Immaculado Coração de Maria, conforme á nominata que será previamente feita. Os outros confrades que não forem designados, poderão tambem fazer a guarda e entrar no presbyterio si se apresentarem com o escapulario.

A's 2 horas da tarde realizar-se-á a tocante e commovedora cerimonia do *Lava-pés*, a doze pessoas pobres designadas pelo Rvmo. P. Director da Archiconfraria. Por essa occasião haverá sermão do *Mandato*, cantando o coro escolhidos canticos.

A's 5 horas, solemne *Officio de Trévas* com cantos das celebres lamentações do maestro R. Rementería.

A's 7 horas, sermão de instituição do Smo. Sacramento precedido e seguido de alguns motetes religiosos.

Sexta feira Santa.

Neste dia augustissimo em que se commemora a Paixão e Morte do Nosso Divino Redemptor, ás 6 1/2 horas da manhã haverá uma meditação sobre estes divinos mysterios, tocando-se nos intermedios alguns trechos de musica.

A's 8 horas, missa chamada dos *Presantificados*, adoração do *Lignum Crucis* e reserva do Smo. Sacramento.

A's 12 horas em ponto começará neste Sanctuario o tocante e devotissimo exercicio das *Tres horas da agonia*, com sermão sobre as *Sete palavras*. Nos intermedios um *quintetto* executará as afamadas composições dos maestros J. Jordá e R. Calahorra.

A's 6 1/2 horas da tarde, exercicio da *Via Sacra* com a Imagem de Nosso Senhor dos Passos, sermão sobre a Soledade e canto do *Stabat*.

Sabbado Santo.

A's 7 horas da manhã começará a benção do fogo e mais ceremonias desse dia, que terminarão com o canto solemne da Missa e do *Alleluia*.

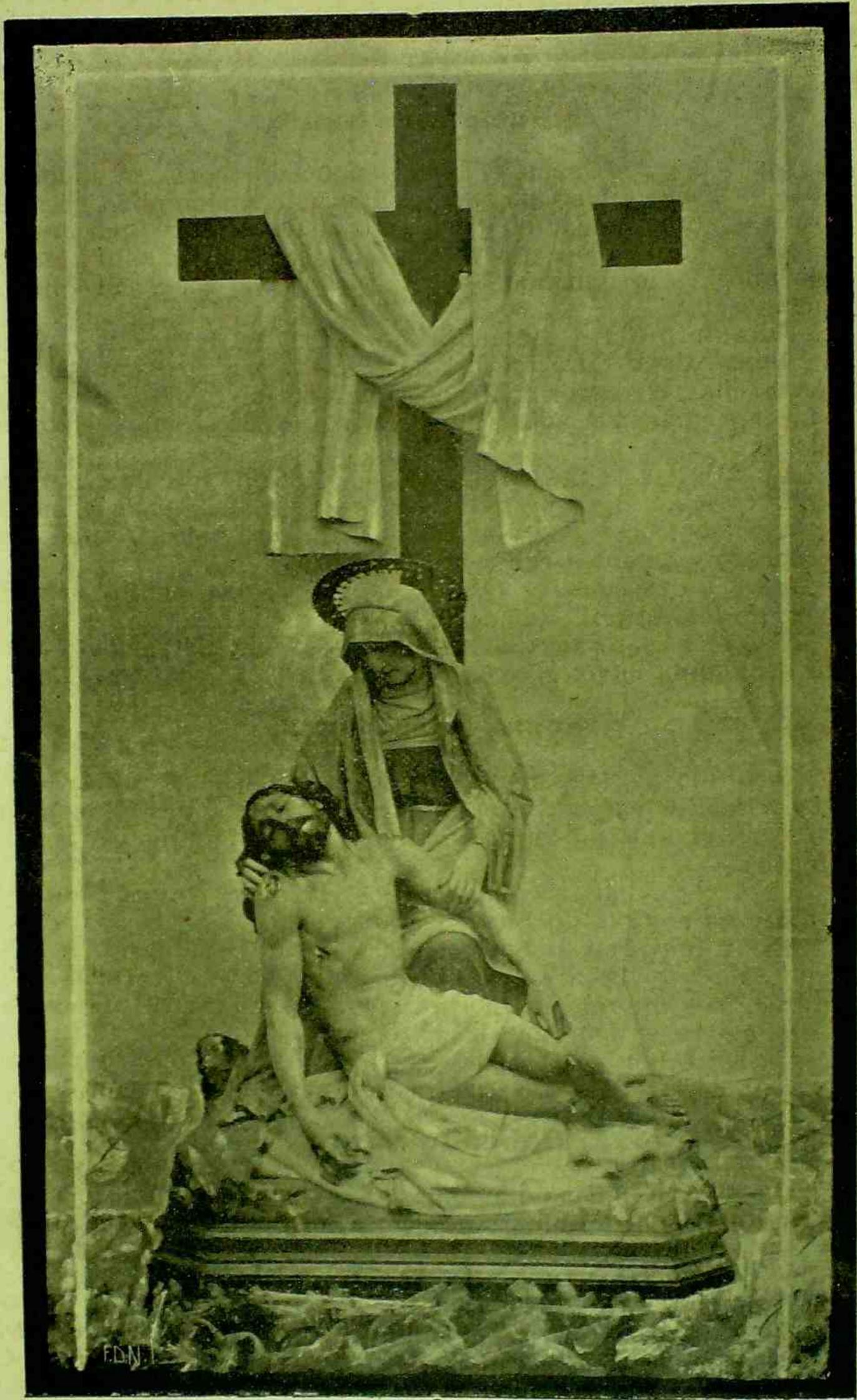
Domingo de Resurreição.

A's 9 horas o côro acompanhado do orgão e do quintetto cantará a missa do maestro R. Prado.

A' noite terço, ladainha, Ave Marias, sermão e benção com o Smo. Sacramento.

Finalmente terminarão todas estas festividades com o canto do *Regina coeli* do maestro M. Garcia.

São Paulo, 1 de Abril de 1906.



EJA, MATER, FONS AMORIS
ME SENTIRE VIM DOLORIS
FAC, UT TECUM LUGEAM.
(Hymn. Eccl.)

O Leprosinho.

(LENDA DO BOM LADRÃO)

I

A noite estava obscura; nenhuma estrella brilhava no firmamento e a tempestade rugia com espantosa ferocidade.

—Abri, abri por pidade!

No interior de misera choupana, em cuja porta se pronunciavam estas palavras, uma mulher sentada junto do fogo contemplava com angustia os menores movimentos de um menino que lá dormia perto em um berço. A mulher era velha e rabujenta, e no rosto della appareciam os signaes do soffrimento; o menino estava doente.

—Abri, abri—exclamou pela segunda vez, a mesma voz.

Sejaes quem quizerdes, respondeu a velha sem moverse do seu lugar, podeis continuar o vosso cominho, porque aqui não se dá hospedagem a ninguem.

—Em nome do Deus de Abraham, de Isaac e de Jacob, abri!

—Já fallei que aqui não se dá hospedagem a ninguem e ai daquelle que vier procural a neste logar, disse aquella mulher levantando se de mau humor.

—Tende compaixão de nós, abri!

—Mas o que é que procuraes por aqui, viajeiros insensatos? disse abrindo afinal a porta a contrariada mulher.

—Um abrigo para meu Esposo e meu Filho—respondeu penetrando na choupana uma mulher joven e cuja formosura fascinou por um instante á velha.

—Reparae que concedendo vos o que me pedis, ficais expostos a muitos perigos, porque ficae sabendo que sou a mulher de um famoso ladrão, e si elle vier, não ficareis livres de sua ferocidade.

Entrementes José que já tinha collocado em bom lugar e dado de comer á besta que traziam, penetrou na casa, levando nos seus braços o Menino Deus.

A velha lançou um feixe de lenha no fogo e poucos momentos depois aqueciam-se todos com alegria.

O doentinho, pela sua vez, como si já nada soffresse, incorporou se no berço, olhou o Menino Deus e sorriu com aquella innocencia propria de sua terna idade.

—Eu não sei quem sois, disse a velha; mais desde que estaes aqui, sinto-me feliz e

até meu filho parece partilhar de minha felicidade.

II

As trévas eram cada vez mais profundas; a tempestade seguia roncando com tal furia que a fragil choupana, não podendo resistir ao seu impeto ia se fendendo e ameaçava ruir pelo chão.

—Pam, pam!...

—Quem esta ahi?

Abre lijeira, mulher.

—Meu Deus! E' meu marido! e agora? onde vos poderei occultar disse a mulher?

—Maria porém, tendo dado o Menino a José, levantou-se e foi abrir a porta.

—O bandido pen trou bruscamente trazendo um fardo nos hombros e ensopado todo na agua.

Vendo a Maria estacou, e olhando para sua mulher lhe dirigiu um olhar terrivel e ameaçador:

—São pobres viajores aos quaes surprehendeu a tempestade no meio do caminho.

Abri lhes e agasalhei-os pensando que nos haviam de trazer a felicidade.

—Ficou um pouco desannviada a fronte do ladrão e mirando com algum descanso aos desconhecidos disse:

Si fôr assim, sê-le bem vindos. E sem accrescentar coisa nenhuma foi sentar se junto do fogo.

—Tens alguma cousa que comer? perguntou após poucos instantes o ladrão:

—Ainda temos um pouco de pão e algumas fructas, respondeu a velha levantando se para ir preparar a ceia.

—Não, deixae me que eu vou prepara-la, disse Maria.

E effectivamente Maria apromptou e serviu a ceia.

Todos comeram, excepto a mulher do ladrão que ficou com seu filho e o Menino Jesus; e certamente nunca experimentára uma alegria tão intensa como a que estava fruindo da companhia daquelle Menino cujos vagidos de seu pequeno coração estava ouvindo com extranha violencia.

Acabada a ceia, o bandido aproximase mais do fogo e dirigindo se a José lhe disse com tom de profunda tristeza:

—Oh si meu filho fosse como o vossol

—Está doente, não? continuou a dizer o santo esposo de Maria e fitando seus olhos nas chagas ulcerosas da innocente creança.

—E de uma enfermidade terrivel — é leproso.

Seguiu a estas palavras um prolongado silencio.

A mulher do ladrão chorava até que com a voz entrecortada pelos soluços disse: Deus ás vezes castiga nos filhos, os crimes e os peccados dos paes.

Mirou-a seu marido, não já com a altivez e orgulho que costumava, sinão com ares de profundo pezar e de tristeza.

—Confiae em Deus: Elle jámais desamparou o peccador arrependido e até muitas vezes muda suas penas em alegrias, exclamou a Virgem.

E pegando nos seus braços seu Filho accrescentou :

—O dia vae já clareando e a tempestade se retirou; dae me uma pouca de agua para lavar meu Filho e logo nos iremos embora.

—Não; não partais já; é cedo, retorquiu o ladrão que sentia separar-se daquelles amaveis hospedes.

—Falta nos muito caminho que andar, disse José.

—Aonde ides?

—A Egypto.

—Ficareis lá?

—Não, voltaremos logo.

—Lembrae-vos pois, no vosso regresso desta morada que enchestes de paz e de alegria.

E todos se levantaram e dirigiram se para a porta.

O tempo estava tranquillo, nem uma nuvem apparecia no horisonte que começava já brilhar com os primeiros raios do Sol.

—Vamos embora, disse José.

—Lavae vosso filho com a agua com que eu lavei o meu, accrescentou Maria, abraçando a mulher do ladrão.

III

Quando os dois infiéis perderam de vista os nossos viajeros, voltaram a sua choupana prenes da mesma tristeza que teriam si tivessem perdido um membro da familia.

O pequerrucho começou a chorar.

—Vem cá meu filho, vem lavar te com a agua com que aquella estrangeira lavou o seu.

—E para que?—retrucou o pae—que terás com isso?

A mulher porém, sem fazer conta nenhuma de taes palavras, submergia na agua

a criança; e no mesmo instante ficou curado, pois Deus nunca deixa sem recompensa aos que nelle confiam.

A quantos desanima este e que terás com isso? Si não vêm no acto algum proveito material proximo... nada fazem. Esse é o mundo.

Vêdes aquelle homem que morreu ao lado de Jesus arrependido dos seus peccados? E' o *Leprosinho* curado de sua enfermidade quando sendo menino pequeno se lavou com a agua com que se lavou Jesus; o *leprosinho* que seguia a condição de seu pae durante a vida, á hora porém da morte arrependeu se dos seus peccados e confessou publicamente a Jesus quando até seus discipulos fugiram d'elle por causa do medo dos Judeus.



Chronica Nacional

S. PAULO.

Archiconfraria.—Hoje, segundo domingo do mez, as exmas. sras. Directoras de coro terão a reunião mensal no lugar e ás horas do costume.

Retiro espiritual. — Começou hontem neste Sanctuario o retiro espiritual para os homens. A concorrência foi animadora. O retiro acabará quarta feira de noite.

Grato anniversario.—No dia 4 passou mais um anniversario de sua preciosa existencia o Exmo. sr. D. Duarte Leopoldo e Silva dignissimo Bispo de Curytiba.

A *Ave Maria* cumprimenta ao bondoso Prelado e pede a Deus prolongue por annos infinitos a vida de Sua Excia Rvma.

Santa Cruz das Palmeiras.—Esta catholica e adeantada cidade quiz tambem se associar ao bello movimento iniciado por Campinas de render publica homenagem a Jesus Christo collocando-o na sala do tribunal do Jury. No domingo passado uma procissão enorme sahia da vasta igreja matriz percorrendo as principaes ruas da cidade. Chegada á sala do jury, o Rvmo. Vigario P. Domingos Piacente lançou a benção sobre a sagrada imagem, pronunciando em seguida um bellissimo discurso que immensamente agradeu a todo o auditorio, quer pelos conceitos profundos que encerrava, quer pela galanura, correção e elegancia da phrase.

Fallaram ainda o sr. Augusto Lamanares em nome da Camara e o dr. Adolpho Julio da Silva Mello em nome do povo. O povo applaudiu delirantemente todos os discursos. Parabens á Sta. Cruz das Palmeiras e ao seu digno Vigario, pela bella manifestação de fé religiosa dada no dia 1.º do corrente.

Sabemos que dentro em pouco será collocado o Crucifixo com maxima pompa, na sala do Jury das cidades de Espirito Santo do Pinhal e Indayá.

São Manoel do Paraizo.—Temos visto propalada em alguns jornaes a falsa noticia de terem-se declarado em gréve os colonos da fazenda de *Nossa Senhora da Conceição*, propriedade do nosso amigo e respeitavel cavalheiro Coronel Francisco Egidio do Amaral, devido dizem, a irregularidades commettidas pelo digno administrador da referida fazenda. Pelas declarações feitas pela digna auctoridade policial e pelos mesmos colonos consta que os pagamentos estavam em dia e que os colonos eram optimamente tratados. Folgamos fazer aqui esta declaração a bem da verdade e desejamos que os collegas que tão ligeiramente deram cabida nos seus jornaes á calumnia deem agora o lugar conveniente á verdade.

—No dia 18 vigilia da festividade de São José o Rvmo. Vigario de São Manoel fundou a *Escola Parochial de São José*. A escola é muito frequentada. Parabens ao virtuoso P. A. Hordean.

Novos embellezamentos. — Na ultima sessão da Camara Municipal o vereador sr. dr. Carlos Garcia enviou á mesa o seguinte projecto de lei:

Art. 1.º. — Fica o prefeito municipal de S. Paulo auctorizado a contrahir um emprestimo de tres mil contos de réis.

Art. 2.º. — O producto deste emprestimo será applicado pelo modo estabelecido nesta lei: 1.º. construcção de um viaducto do largo de São Bento a Sta. Ephigenia; 2.º. construcção da Casa da Camara; 3.º. desapropriação de varios predios e terrenos. Acerca do projectado viaducto que vae constituir uma empreza gigantesca e um embellezamento na cidade de incontestavel utilidade, julgamos transcrever aqui as informações colhidas pelo nosso collega *São Paulo*. Pelas disposições adoptadas, o eixo do novo viaducto será constituido por uma recta, que partindo de um ponto situado a 6 metros do canto do mosteiro de São Bento interceptará a linha axial da igreja de Sta. Ephigenia. O comprimento do viaducto será de 320 metros de parte metallica e 95 de muros de arrimo e arcos de alvenaria de pedra e tijolos, formando accesso ao viaducto propriamente dito. A parte metallica será dividida em 5 traves; as duas extremas de 30 metros e as tres intermedias

de 55. As despesas do Viaducto, incluídas as desapropriações de casas e terrenos necessarios, estão avaliadas em 800.000\$000. A construcção poderá ser feita dentro do prazo de 18 mezes. O novo viaducto terá quasi o dobro de comprimento que o do Chá, pois este mede 180 e aquelle 320 metros; em largura, a differença é apenas de um metro.

E' muito provavel que por todo este mez de Abril as commissões competentes da Camara apresentem o seu parecer sobre a materia; assim pois ainda no correr do presente anno deve a municipalidade iniciar a gigantesca construcção, cuja necessidade dia a dia se vae evidenciando.

Estradas de ferro.—Novos melhoramentos vão-se introduzir dentro em breve, em duas de nossas estradas de ferro de maior importancia. Na Sorocabana, o dr. Alfredo Maia vae estudar o projecto de estabelecer tres trens nocturnos semanalmente; e a directoria da *S. Paulo Railway Company*, por proposta da Superintendencia desta Capital vae reduzir o preço das passagens a contar do dia 1 do proximo Maio.

Officiaes francezes. — Já estão em S. Paulo os tres officiaes francezes contractados pelo governo do Estado para instruir a Força Policial. No dia 24 do p. p. chegaram a esta cidade sendo recebidos com grande enthusiasmo e sympathia. Os officiaes estão satisfeitos e o Governo concedeu ao commandante Baliguy as honras de coronel.

Baptizado. — Neste Sanctuario do Ido. Coração de Maria foi administrado o sacramento do baptismo á innocente Maria, nascida em January. E' filha do sr. João da Costa Mattoso e d. Argentina Rosa Mattoso. Esse acto foi devido a uma promessa feita pelos paes da criança.

Nossos amigos defunctos.—No dia 20 morreu santamente na cidade de Avaré a Exma. Sra. do sr. José Ratto, sacristão e secretario das Conferencias de São Vicente de Paulo. Uma prece para o eterno descanso de sua alma.

Missas pelos assignantes.—Segundo promessa feita por esta Redacção e publicada no numero 2 deste anno, foram celebradas missas em suffragio dos assignantes seguintes: Sr. Deoclides Ferreira, fallecido em Amparo; d. Augusta de Souza, no Espirito Santo do Pinhal; d. Umbellina da Gama Telles, em São João da Boa Vista e d. Gertrudes R. Brizola fallecida em Itapetininga. Todas essas pessoas tinham direito, visto terem assignado á *Ave Maria* durante tres annos.

Pedimos aos nossos assignantes nos communiquem logo a noticia do fallecimento, para cumprirmos religiosamente nossa obrigação.

Cambio.—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta Capital.

Londres	15 23½
Paris	611
Roma	611
Madrid	544
Lisboa	338
Hamburgo	754
Nova-York	3\$165
Libra esterlina	15\$650

Café.—Durante a semana vigorou a base de 4\$000. Mercado calmo. Entraram em Santos no dia 2, 16.000 saccas e sahiram 28.109 para Nova York. Ficam ainda para mais de 678.314 saccas.

Navegação.—Vapores para Europa: *Centro America*; 7, *Rio Amazonas*; 11, *Clyde*, 10; *Toscana* 11; *Savoia*, 5 de Maio.

CAPITAL FEDERAL

Chegada de D. Joaquim Arcoverde.—Assumiram as proporções de uma verdadeira epopeia as manifestações prestadas a Sua Emcia. Rvma. no ultimo domingo com motivo do seu regresso de Roma á Patria querida. Nunca, disse uma testemunha de vista, viu-se na Capital Federal uma manifestação tão expontanea, tão solemne, tão popular e sobretudo tão religiosa como a realizada no dia 10 do andante em homenagem ao filho querido de esta Patria estremecida a quem coube a honra insigne de ser honrado pelo Sto. Padre com a Purpura Cardenalia. Os jornaes da Capital vêm todos sem distincção de politica, nem de crenças, repletos dos mais minuciosos pormenores ácerca dessa manifestação de fé e de admiração para com o novo Principe da Igreja, o primeiro Cardeal latino americano.

Rio de Janeiro quiz dar mais uma prova de sua fé e de sua gratidão ao illustre arcebispo e certamente o conseguiu. Ministros, embaixadores, senadores, deputados, advogados, medicos, negociantes, clero, nobreza, militares, associações civis e ecclesiasticas, povo emfim, tudo lá estava representado. Basta dizer que eram mais de 10,000 as Congregações representadas deste e dos outros Estados que formam a União Republicana.

Do elemento ecclesiastico estavam presentes os Exmos. Sres. Nuncio Apostolico, Bispos de S. Paulo, Pouso Alegre, Paraná, Petropolis, Goyaz e Pará. Monsenhor Alves representou os Exmos. Sres. Bispos de Rio Grande do Sul, de Marianna, Diamantina, Espirito Santo e Pentacomia. Deixo de nomear os Rvmos. Sres. Conegos e outros sacerdotes para não alongar demasiado esta chronica. Do elemento civil assistiram o coronel Souza Aguiar que representava o Exmo. Sr. Presidente da Republica; os ministros de relações exteriores Sr. Barão de Rio Branco, o ministro do interior Dr. José J. Seabra, o ministro de viação Dr. Lauro Müller, o ministro de guerra marechal Argollo, o ministro de marinha almirante Noronha o dr. Chefe de Policia, o general Hermes da Fonseca commandante do 4º. distrito militar, o dr. Prefeito do Distrito Federal e outras muitas pessoas gradas, associações de Filhas de Maria, infinito numero de cavalheiros e finalmente um

avultadissimo numero de populares que seria difficil nem mesmo aproximadamente enumerar.

A's 12 horas e 20 minutos, entre os silvos das lanchas e embarcações, ao som das 10 bandas de musica, do estrugir das gyrandolas e das acclamações ardentes e entusiasticas de quantos ali se achavam, Sua Emcia. poz pé em terra, sendo recebido pelos citados representantes do Poder publico, que primeiro o saudaram, beijando o anel.

O entusiasmo da multidão tocou então ao delirio.

Sua Emcia. entre sorrindo, lançou á terra e ao povo que revia, num amplexo carinhoso, a sua primeira benção.

Depois, foi por entre as alas de soldados, que pareciam guarnecer muralhas humanas, rompendo caminho, em meio de extenso prestito de associações religiosas e acompanhado de grande numero de carros conduzindo sacerdotes e outras pessoas distinctas.

Homens, senhoras e crianças, ajoelhavam-se a cada instante para beijar o anel de Sua Emcia. que lhes estendia bondosamente.

A' sua passagem os sinos dos templos faziam ouvir festivos repiques; innumerous lenços eram agitados das janellas e dos predios apinhadas de senhoras e cavalheiros.

O cardeal fez a pé envolvido em uma onda popular espessa, todo o itinerario marcado até o palacio da Conceição, notando por toda a parte a ornamentação singela, mas bellissima que havia sido feita pela commissão de recepção.

Ao chegar á rua Acre, monsenhor Arcoverde teve uma surpresa, tanto mais agradavel quanto imprevista e delicada: a corporação das Filhas de Maria da parochia de S. Christovão, o mesmo grupo encantador que tanto se fizera notar nas aguas do *Sardegna*, estava formado em alas nas proximidades da ladeira da Conceição, cobrindo de flores na sua passagem a figura do cardeal.

O extenso prestito, de mais em mais avolumando de gente, subiu a ladeira da Conceição, alcançou o palacio arcebispal, onde entraram o cardeal arcebispo e grande massa de povo.

Monsenhor Arcoverde fez a sua primeira oração na capellinha que existe á entrada do palacio, dirigindo-se depois para a sala do throno.

Ahi estando rodeado de todos os bispos acima referidos, dos ministros do governo e de todos os conegos e sacerdotes e de muitissimas pessoas conceituadas, monsenhor Amorim, governador do arcebisado e presidente da commissão de festejos, saudou o cardeal-arcebispo, exprimindo-lhe os jubilos do povo fluminense pela investidura do cardinalato de um prelado brasileiro e offerecendo-lhe as homenagens desse mesmo povo.

Monsenhor Arcoverde respondeu a-essa saudação dizendo que maior era a sua gratidão e o seu jubilo. Não sabe como exprimir a sua emoção com que o empolgaram estas festas magnificas, documento vivo da fé e da piedade do povo brasileiro. Sua Eminencia exalça esta homenagem, para elle sem igual, e que sómente aceita como dirigida a Sua Santidade, por seu intermedio, pela graça excepcional concedida ao Brazil. Faz da preferencia desse barrete para o nosso paiz um facto culminante da nossa existencia moral e politica; e o seu jubilo é por isso como brasileiro tamanho, dá a essa mercê um tão elevado alcance, que, diz, se pudesse elle abstrahir ali da sua propria pessoa, seria o primeiro a dar um *viva* ao cardeal

brazileiro. Termina abençoando, em nome de Sua Santidade o povo brasileiro.

As manifestações na Conceição foram imponentes. A multidão se conservou no palacio muito tempo ainda, retirando-se os ultimos grupos cerca de 3 horas da tarde.

Consta que será feita outra manifestação a Sua Emcia. passada a Semana Santa.

De Roma recebemos a *Academia poetico-musical* offerecida pelo Collegio pontificio latino americano ao Cardeal D. Joaquim Arcoverde, cujas bellissimas paginas e discursos iremos publicando em outro numero. Nossos leitores saborearão tão preciosos documentos.

RIO GRANDE DO SUL

Boa medida.—O presidente do Rio Grande do Sul attendendo á situação creada pela secca e considerando não ser justa nem conveniente no momento actual a tributação dos generos estrangeiros que tiverem similares naquelle Estado, resolveu suspender o decreto que mandava tributar os referidos generos.

O mesmo presidente, tendo em vista as difficuldades aduzidas á lavoura em consequencia da secca e da praga dos gafanhotos, suspendeu temporariamente a cobrança do imposto territorial.

—O Rvmo. Sr. Conego Marcellino Bittencourt publicou no *Boletim do Pão de Sto. Antonio* um relatorio dando conta dos ingentes esforços que tem practicado aquelle virtuoso sacerdote e noticiando algumas aquisições necessarias para o bom andamento de sua despendiosa *Obra dos Pobres*. Para se avaliar a somma de sacrificios empregados pelo Conego Bittencourt, basta saber que do dia 15 de Agosto de 1895 até 31 de Dezembro do mesmo anno, o Rvmo. Sr. Conego arrecadou a quantia de 150:037\$818, despendendo 149:860\$920. Como é poderosa a acção de um sacerdote virtuoso!

MINAS GERAES

Telegrammas de Rio para o São Paulo nos annunciam que está definitivamente assentada a criação de um arcebispado no Estado de Minas Geraes. A séde será a cidade de Bello Horizonte, sendo nomeado arcebispo D. Silverio Gomes Pimenta, actual bispo de Marianna.

Si essa noticia fôr verdadeira, serão então quatro os arcebispos no Brasil a saber; o de Bahia, o de Rio, o de Pará e o de Bello Horizonte.

—O Rvmo sr. Vigario de São Sebastião de Herval, P. Rodolpho d'Oliveira Lima acaba de fazer ao exmo. sr. Bispo de Marianna, para auxilia-o nas muitas obras de caridade da diocese o valioso donativo de 5 000\$000 contos de reis. Eis ahí mais um rasgo de generosidade sacerdotal.

—Os Chefes Politicos de Guaxupé e Passos tiveram uma conferencia na qual ficou resolvido levar os trilhos da Mogyana até esta ultima cidade. A poderosa Companhia não pede garantia de juros e compromette-se a concluir o serviço dentro de cinco annos.

SANTA CATHARINA

Infelizmente não tem havido Estado da Republica que este anno não haja sentido os effeitos das enchentes dos rios, dos temporaes, ou aguaceiros. O bello Estado de Santa Catharina não es-

capou a esta desgraça. Em São Bento os effeitos causados pelos temporaes foram desoladores. O que mais punziu a alma foi o triste desaparecimento de 14 familias levadas pelas aguas do rio Itapoca.

—O Gymnasio de Sta. Catharina que subvenciona o Governo estadual e é dirigido pelos Rvmos. PP. Jesuitas, abriu-se este anno com uma boa matricula de 131 alumnos.

* * *

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—Na cerimonia da conversão da princeza Victoria de Battemberg não officiou o arcebispo de Westminster, como falsamente noticiaram os diarios, sinão o bispo catholico de Nottingham convertido tambem da seita dos ritualistas protestantes á qual pertencia tambem a princeza. A cerimonia que se realizou no Palacio real de Miramar (São Sebastião) assistiram o rei Affonso XIII a rainha D^a. Christina, o principe D. Fernando, D^a. Maria Thereza, Sr. Moret presidente do gabinete hespanhol, os bispos de Nottingham, Sião, e Vitoria, o reitor do Bom Succeso de Madrid e o Vigario da igreja do Antigo de São Sebastião.

No dia 6 confessaram se com o bispo de Nottingham a Princeza e a rainha D^a. Christina; no dia 7, após a abjuração, foi baptizada *sub conditione* a futura rainha da Hespanha; no dia 8 ouviu missa e recebeu o sacramento da confirmação e da sagrada communhão. Além dos presentes e mimos que recebeu de Sua Santidade a quem se telegraphou circunstanciadamente, o Rei Affonso presenteou sua noiva com uma riquissima pulseira de ouro cravejada de diamantes e com uma medalha da Virgem.

A recém convertida vestia riquissimo vestido branco e Affonso XIII o uniforme de Capitão general de hussares de Pavia. Foram padrinhos o principe D. Fernando e rainha D^a. Christina.

Para o dia 10 era esperado em São Sebastião o rei Eduardo de Inglaterra indo a corte pagar a visita em Biarritz. Por estes dias será communicada ao Parlamento hespanhol a noticia official do casamento do Rei e a todos os Governos amigos.

—Em Barcelona o governador civil está empenhado numa campanha moralisadora. Trata de recolher infinidade de livros pornographicos de que está cheia a cidade. Sómente num kiosque apprehendeu a policia 2.000.

—O Rvmo. Prelado de Vitoria já approvou as bases para a edificação da futura Cathedral. Esta medirá 90 metros de comprimento e custará cinco milhões de pesetas. (2.500:000\$000 aproximadamente.) O Prelado conta já com o capital necessario para a obra.

Roma.—Na sala do Consistorio Mons. Panici, secretario das Congregação dos Ritos, leu no dia 4 p. p. o decreto ácerca da heroicidade das virtudes de Anna Maria Taigi mulher do povo que foi uma mãe admiravel e esposa dedicada, e de Julia Biliat fundadora das Irmãs dedicadas ao ensino. Nessa mesma sessão foi lido o decreto de *tuto* para a beatificação desta ultima.

—Para o dia 27 do proximo mez de Maio está designado o dia da beatificação dos 16 Carmelitas guilhotinados durante a epoca do terror.

Italla.—Em Funecchio (Florença) estavam alegremente dançando varias familias. Sem saber porque, a casa onde se dava o baile começou a arder, e a fumaça a entrar na sala do baile. Os dançantes estavam tão loucos que não perceberam os efeitos do fumo. Mais tarde por effeito do fogo, cahiram as paredes da sala da qual se extrahiram 12 pessoas mortas.

França.—Em numero anterior noticia-mos terem-se reunido os Cardeaes franceses e mais alguns bispos para tratar de alguns assumptos de momentosa importancia para a egreja da Republica. Já terminaram seus trabalhos.

A futura assembléa do Episcopado frances tratará das urgentes questões: 1ª. nomeação dos bispos; 2ª. acceitação ou de volução dos bens, 3ª. estatutos da futura organização da egreja de França e outros menos importantes.

—A egrejas protestantes estão tambem macaqueando como sempre a Egreja catholica. Elles tambem tem reunido uma especie de concilio e publicarão dentro em breve seus estatutos geraes. Para ser eleito nessa assembléa é necessario 1º. pedir o titulo de eleitor ao Conselho presbyterial; 2º. ter 21 annos completos; 3º. pagar uma certa quantia annual; 4º. ter pertencido pelo menos um anno a uma egreja protestante; 5º. frequentar o culto; 6º. si fôr casado, ter recebido a benção nupecial de um pastor, 7º. acceitar os estatutos e prometter cumpril-os á risca 8º. crêr de coração em Jesus Christo e na egreja reformada da França...

—Em todas as dioceses de França a

leitura da nova encyclica de Pio X tem da do lugar a manifestações imponentes de fé e de religião. Em Angers foi lida pelo bispo M. Roumeau que convidou os homens a se reunirem depois na sala synodal do bispado, onde acordou se dirigir uma mensagem ao Sto. Padre manifestando enteira obediencia ás decisões que Elles tomar para o bem dos catholicos. Em Perpignan o Cabido dirigiu ao Papa um officio scientificando-lhe da alegria de que estavam possuidos por verem condemnada solemnemente a lei da separação. Em Gran-Combe realizou se uma manifestação catholica após a leitura da encyclica. Fallou M. de Bamel.

—Continúa a observancia da iniqua lei dos inventarios reproduzin lo se por esta occasião scenas dolorosas. O vigario de Rosieres (Ruy) resistiu-se a fornecer á auctoridade os dados e objectos que lhe pedia. Foi levado á audiencia correccional e condemnado a dois mezes de prisão. Lá mesmo 3.000 homens gritavam com toda a força dos seus pulmões: liberdade! O vigario foi á prisão escoltado por 10 soldados de cavallaria e 20 de infantaria. Durante o trajecto uma chuva de pedras cahia sem cessar sobre as costas dos pobres agentes de policia, enquanto davam-se vivas á liberdade e ao Rvmo. Plantin. O juiz que condemnou o vigario, ao sabir da sala foi cuspidado e vaiado.

Parece que os ministros fixaram em conselho de ministro o dia 15 de Março para a terminação dessa medida injusta. Antes porém que a lei termine, os catholicos de Roquecourbe quizeram dar uma lição a Combes.

Scientes de que o inventario se devia fazer o dia 6, dirigiram lhe o seguinte telegramma:

«Estando designado o dia 6 para o inventario de vossa egreja matriz vos convidamos a vós e a vossa familia para assistirdes ao inventario do baptisterio, altar e meza da communhão. Despezas de comida e viagem por conta da população catholica.»

Que lição para o ex clerigo! E' convidado a assistir ao inventario da egreja onde elle foi baptizado, onde tão frequentemente recebeu a sagrada communhão e onde revestido dos habitos ecclesiasticos serviu tantas vezes ao altar! Ficará reconhecido? Não o esperamos.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo